

ATA DA 726ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO, REALIZADA NO DIA 21 DE FEVEREIRO DE 2022.

1) DATA E PRESENÇA

Dia vinte e um de fevereiro do ano dois mil e vinte e dois, em primeira convocação, às dezenove horas, tendo assinado a lista de presença duzentos e cinco Conselheiros.

2) MESA DIRETORA

Presidente:	José Manssur
Vice-Presidente:	Guilherme Domingues de Castro Reis
Primeiro Secretário:	Ricardo Luiz Iasi Moura
Segunda Secretária	Maria Emilia Alves Rocha dos Santos
Terceira Secretária	Karim Christine Donatelli Di Tommaso Latorre

3) ABERTURA DOS TRABALHOS

Presidente – Havendo quórum regimental, declarou instalada a reunião. Em seguida, determinou a execução do Hino do Esporte Clube Pinheiros (letra e música do saudoso Associado Francisco Roberto Pignatari).

- É executado o Hino do Esporte Clube Pinheiros

Presidente – Antes de iniciar os trabalhos, prestou esclarecimentos sobre o funcionamento da reunião virtual.

4) EXPEDIENTE

Comunicações da Mesa, da Diretoria e dos Conselheiros, bem como propostas de caráter cívico, votos de pesar e de júbilo.

Presidente – Prosseguindo, reiterou convite já formulado às Conselheiras e Conselheiros, para conhecerem as atuais instalações do Conselho Deliberativo, o Conselho Fiscal, as Comissões Permanentes e a Comissão de Processamento e Julgamento, no 2º andar do Centro Administrativo. Prosseguiu, propondo ao Plenário, que acolheu as seguintes proposições: votos de pesar de iniciativa da Mesa do Conselho, considerados como subscritos pelo Plenário como um todo, por falecimentos ocorridos posteriormente à última reunião, a saber: Associado Demitrios Basile Papalaskaris; Sr. Gerardo Tommasini, pai da Conselheira Patrizia Tommasini de Souza Coelho, integrante da Comissão Permanente de Processamento e Julgamento; Associado Alberto Sansiviero, pai do Sr. Alberto Sansiviero Junior, Diretor Adjunto de Projetos Estratégicos; Associado Guilherme Werner Weyand, pai do Conselheiro André Coneglian Weyand; Associada Yolanda Donatelli Di Tommaso, mãe da Conselheira Karim Christine Donatelli Di Tommaso Latorre, Terceira Secretária do Conselho, sogra do Conselheiro Álvaro Rafael Mendes Latorre, Diretor Adjunto Geral de Meio Ambiente e Sustentabilidade; Associado Edison Leonel Rojas, pai dos ilustres Conselheiros Ricardo Silva Rojas, Diretor Adjunto de Remo e Rodrigo Silva Rojas; Associada Edda Aparecida Massa Regina, esposa do Conselheiro Efetivo Claudio Regina e mãe da Conselheira Claudia Massa Regina; Associada Veterana Lucia de Sampaio Moreira Freitas, mãe do Conselheiro Carlos Eduardo de Sampaio Freitas; Associada Veterana Lucilia Maria

Correia de Freitas, mãe da Associada Luciana Maria Freitas Mota e Silva, esposa do Conselheiro Raul Leite Mota e Silva, Diretor de Área Social e mãe da Associada Mariana Freitas Morelli, esposa do Conselheiro José Mauricio Morelli; Atleta Benemérito e ex-Conselheiro Paulo Kesslering Carotini, irmão do Conselheiro Ivo Kesslering Carotini; Sra. Antonia Alamino, colaboradora do Clube durante 43 anos e 7 meses; e, Maestro Murilo Alvarenga, que conduziu a Orquestra e Coral do Clube por cerca de 20 anos; votos de louvor: 1) de autoria do Conselheiro Luís Alberto Figueiredo de Sousa, a saber: a) aos Associados que obtiveram excelentes resultados no Troféu Brasil de Triatlo Olímpico (12/12/2021 – Santos/SP), na cidade de Santos, quais sejam o Associado Antonio Manssur Filho, 3º Lugar na classificação geral, 2º na categoria e 2º na categoria masculina, fechando a prova com o tempo de 2h:04min:34seg e o Conselheiro André Coneglian Weyand, 1º Lugar na categoria masculina, fechando a prova com o tempo de 2h:21min:11 seg; b) a todos aqueles que em nome do Esporte Clube Pinheiros distinguiram o Clube na tradicional corrida pedestre de São Silvestre, a saber: o Diretor Roberto Lobo, o técnico Luis Gustavo Arantes, a atleta Jennifer Nascimento, que conquistou o 3º lugar e a atleta Valdirene dos Santos, que cruzou a linha de chegada em 4º lugar; 2) de iniciativa do Conselheiro Carlos Roberto Sá de Miranda Bório, ao Associado Alfred Jacob, laureado com o Troféu Best Swimming da Swim Channel Portugal e América Latina e considerado o melhor nadador máster masculino de 2021.

Primeiro Secretário - Comunicou que a Diretoria enviou cartas informando alterações em sua composição até maio de 2023, que estão à disposição para consulta na Secretaria, e que em razão das alterações havidas, ficou assim constituída: comunicando alterações em sua composição até maio de 2023; e, que, em razão das alterações havidas, ficou assim constituída: Diretoria de Área de Esportes Individuais e Aquáticos, de Esportes Coletivos e Relações Esportivas - Marcos Macedo Maynard Araújo, Diretoria de Área Financeira - Gervásio Angelo Teixeira, Diretoria de Área Administrativa - João Luís Gagliardi Palermo, Assessoria de Planejamento, Diretoria de Área de Operações e Restaurantes - Dante Boccuto Junior, Diretoria de Área de Suprimentos - Thiago Lopes Côrte Real, Diretoria de Área de Patrimônio e Jurídico - Gerson Aguiar de Brito Vianna, Diretoria de Área Social - Graziela Napoli Gaz, Diretoria de Área Cultural - Maria Isabel Filardi e Diretoria de Área de Comunicação e Marketing - Ana Paula Adami Serine .

Andreas de Souza Fein – Elogiou um evento que integrou os festejos do 122º aniversário do Clube, realizado em 04/12/2021, denominado Torneio Relâmpago do Departamento do Tênis, aberto a todos os inscritos na Seção, no qual compareceram mais de 250 tenistas, promovendo um momento de confraternização e de conagraçamento de todos os tenistas e demais associados; propondo voto de louvor à toda equipe que organizou o torneio, nas pessoas de Evanildo Mondeck, Assistente Técnico da Seção, Gilberto De Luccia, Diretor Adjunto de Raquetes, o Ney Roberto Caminha David, Diretor de Área de Relações Esportivas, Raul Leite Mota e Silva, Diretor de Área Social, ao Vice-Presidente da Diretoria, Carlos Alexandre Brazolin, coordenador dos festejos de aniversário, bem como o Presidente da Diretoria, Ivan Castaldi Filho. Aprovado.

Presidente – Apresentou ao Plenário voto de pesar proposto pelo Vice-Presidente da Diretoria, Conselheiro Carlos Alexandre Brazolin, pelo falecimento do Associado Pedro Dieguez Garcia, filho do saudoso ex-Conselheiro Vicente Tena Garcia, ex-Conselheiro, irmão do associado Jorge Dieguez Tena. Aprovado.

5) ORDEM DO DIA**Item 1 - 725ª Reunião Ordinária, realizada no dia 29 de novembro de 2021.**

Presidente – Não havendo manifestação contrária, declarou a Ata aprovada, conforme apresentada.

Item 2 - Apreciação do processo CD-I-07/2021, referente ao pedido de autorização formulado pela Diretoria, para utilizar recursos do Fundo Especial no valor previsto de R\$ 8.767.449,25, para concluir as obras de modernização do Prédio do Tênis, abrangendo cozinha, lanchonete, áreas externas, vestiários e áreas administrativas.

Presidente – Foram ouvidas as Comissões consideradas competentes para exame da matéria, Permanentes Jurídica, Financeira e de Obras e disponibilizamos a todas às senhoras e senhores amplo acesso aos pareceres e às principais peças do processo, que concluíram todas que a matéria encontra-se em condições de ser discutida e deliberada pelo Egrégio Plenário. Em seu parecer, a Comissão Financeira formulou recomendações, que no momento oportuno serão feitas as considerações a respeito destas três recomendações da Comissão Financeira. Pois bem, na data de hoje, senhoras e senhores, a matéria já está em termos, razão pela qual aguardo as inscrições. Já temos quatro inscrições. Recebi há pouco um ofício da Diretoria, invocando o Art. 92, do Regulamento Geral, solicitando autorização para prestar ao Plenário esclarecimentos sobre este item. Reunião que será realizada nesta data, pediu esta autorização pelo que então, vou apreciar esta questão. Mas antes vou aproveitar para ler também um ofício da Diretoria que acabo de receber, pediria atenção dos senhores porque é importante, entendo oportuno fazê-lo agora, salvo melhor juízo dos senhores. A referência é: Posicionamento sobre documentação junto à municipalidade da cidade de São Paulo. O Presidente da Diretoria se dirige ao Presidente do Conselho e diz o seguinte: A Diretoria Executiva vem pelo presente posicionar o Conselho Deliberativo quanto ao andamento do processo de legalização documental junto ao órgão municipal SMUL CAP-DEPROT, responsável pela emissão dos documentos de atualização legal do Clube, inclusive os respectivos alvarás das nossas edificações. Como já informado, o Clube contratou um escritório especializado na formação dos pedidos e acompanhamento dos andamentos de tais projetos, até sua fase de aprovação. A seguir, segue parecer do escritório de advocacia, já enviado em 08 de outubro de 2021 e atualizado em 17 de fevereiro de 2022, passo a ler: Verbis “diz o escritório de advocacia: As obras do prédio do tênis estão na fase de acabamento grosso e instalação das infraestruturas elétricas e hidráulicas, as quais não impactam em alteração de área construída e estruturas que possam abalar a estabilidade da edificação. Desse modo, as obras dessa próxima fase são classificadas como de baixo impacto urbanístico, nos termos do Art. 13, inciso III do Código de Obras, Lei 16.642/2017. E podem ser executadas independentemente de licenciamento ou comunicação à Prefeitura Municipal de São Paulo. Não obstante, o processo em tramitação na Prefeitura permitiu o início de obras após o decurso de 120 dias da data de protocolo, o que ocorreu no início de 2021. Deste modo, as obras executadas até o momento seguirão as previsões legais e a próxima fase pode ter sequência independentemente da situação atual do processo, em razão do dispositivo legal citado”. Prossegue o ofício presidencial. Ressaltando que desde o início da pandemia o órgão próprio da municipalidade não regularizou o atendimento pessoal, nada obstante neste período conseguimos algumas reuniões presenciais, quando fomos informados que estaríamos recebendo novo Comunicado, que conteria 84 itens, que deveriam ser atendidos para emissão do alvará, abrangendo desde ajuste em plantas à apresentação de documentos

complementares, a fim de agilizar o atendimento, cuja publicação oficial ainda nem foi emitida, já fizemos as adequações em projeto e obtenção de documentos de cerca de 90% dos itens. No entanto, ainda existem alguns itens que dependem de ações para cumprimento das exigências. Retificação de matrícula: estamos aguardando levantamento topográfico do imóvel para instruir a retificação junto ao cartório. Certidão de diretrizes: está sendo providenciada a correção do quadro de área geral do Clube para atender ao Comunique-se da CET – Companhia Estadual de Trânsito, e dar continuidade ao pedido da nova certidão. Anuência de DEPAVE: sobre a construção na beira do lago. Aguardando as fotos para ajudar na sustentação da argumentação. Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV/RIV): fase de contratação de empresa especializada para concretização dos trabalhos. Planta de cobertura do CCR após ampliação: disponível apenas da planta da cobertura aprovada. E finalmente, plantas aprovadas de algumas edificações em fase de preparação. Tão logo consigamos cumprir estas etapas estaremos em condições de atender a totalidade dos itens deste Comunique-se, que ainda nem foi oficializado. Comunicaremos ao Conselho Deliberativo assim que ocorrerem novos passos neste processo. Assina: Dr. Ivan Castaldi Filho. Fiz questão de ler para os senhores, porque pode ser objeto da manifestação sempre precisa das Sras. e Srs. Conselheiros. Estou deferindo, dentro do princípio da amplitude das informações e da necessidade total e ampla da formação de conhecimento e convicção para que o Egrégio Plenário possa deliberar, o pedido de manifestação prévia do Presidente da Diretoria, que pelo prazo regulamentar está com a palavra para tecer as suas considerações a respeito da matéria em pauta por si ou por quem Sua Senhoria houver por bem indicar.

...

Presidente da Diretoria, Ivan Gilberto Castaldi Filho – ... Gostaria de indicar o Dr. Gerson, nosso engenheiro que tem acompanhado pari passu a obra. Ele fará a explanação necessária que poderá aclarar toda essa discussão do item 2.

Diretor de Área de Patrimônio, Gerson Aguiar de Brito Vianna – ...

Então, vou fazer numa forma de preâmbulo um pequeno resumo de alguns detalhes importantes da obra, que acho que é interesse de todos. É importante a gente saber...

Presidente – Sras. e Srs. Conselheiros, Dr. Gerson vai fazer a explanação, se as Senhoras e os Senhores tiverem perguntas para fazer poderão formular; se não ao final, dependendo das manifestações dos senhores, estou anotando todas as perguntas e voltarei a fazê-las se forem de caráter técnico. Desculpe-me a interrupção, V. Sa. prossiga, Dr. Gerson.

Gerson Aguiar de Brito Vianna – Pois não. Então, gostaria de fazer esclarecimentos, aos diversos engenheiros presentes acho que já é fato consumado e conhecido, mas muitos dos presentes talvez não saibam como é a formação do preço de uma obra por parte de uma construtora ou por parte de uma empreiteira. Esta fornecedora de serviço contrata os serviços de prestadores terceiros e coloca um sobrepreço, que seria para cobrir seus custos indiretos, seus impostos e bitributação. Esta diferença de preço oscila entre 25 e 30% dos seus custos, que na atual obra, conjuntura como estamos trabalhando os custos são exatamente iguais, os delas e os nossos. Ou seja, estamos promovendo uma grande economia para o Clube inicialmente dessa ordem de 25 a 30%, desenvolvendo as obras da forma que estão. Outro comentário importante é o seguinte: Atuo há mais de 45 anos nesse ramo e sei que qualquer empreiteiro ou prestador de serviço de obra de construção, eles não dão continuidade a serviços onde

estão perdendo dinheiro ou tenham prejuízos significativos. Já vimos aí o caso da garagem, uma grande construtora que por estar atuando numa forma tão interessante para ela, declinou. Tivemos agora novamente mesma coisa. E teremos sempre isso, nenhum empreiteiro, seja grande ou pequeno que vá prestar determinado serviço, se tiver prejuízo ele não vai fazer a obra. A nossa obra tem recebido constantes visitas de elementos técnicos. Já recebemos a visita de mais de 20 engenheiros, técnicos, arquitetos que avaliaram a obra de uma excelente qualidade, não somente nos aspectos de limpeza, segurança, qualidade e projeto. Andou-se aventando a possibilidade de eventualmente ser contratada uma nova construtora para fazer obra no estágio atual. Para vocês saberem, nós estamos com aproximadamente 69% do valor do orçamento já contratado. Desse saldo de 31%, 28% está em fase de licitação e apenas 3% do valor a ser comprometido nos meses futuros. Em termos físicos de serviços encontram-se concluídas 60% das obras, por exemplo, impermeabilizações devem estar concluídas agora em meados de março. Estruturas metálicas meados de maio. Ar condicionado final de março. Serviço de porcelanatos e cerâmica Gail meados de maio. Todos itens já contratados a preços fixos, sem reajustes desses fornecedores. Devemos atingir entre 80 e 85% dos serviços concluídos meados a final de maio. Em termos financeiros, até o final de maio deveremos alcançar entre 65 e 70% da parte física do projeto. Tivemos como justificativa do diferencial e já foi apontado por algumas pessoas uma diferença entre o valor inicial e o valor agora pretendido para a verba, o que geraria um diferencial muito grande entre os valores. Então, fizemos um levantamento de quando foi feito o orçamento de referência do Clube, em 2019, esse orçamento foi feito por um orçamentista muito conceituado e naquela época ele tinha contemplado, ele fez orçamento baseado em 44 plantas, 44 projetos, plantas principalmente de arquitetura. E esse orçamento dele contemplou 560 itens, isso é muito importante, 560 itens. Agora, há meses contratamos novamente o mesmo Conselheiro para atualizar o orçamento, aí ele trabalhou com a base de 240 plantas, 240 projetos. Ou seja, quase 200 plantas a mais. E o seu orçamento geral da obra contemplou 1.690 itens aproximadamente, quando inicialmente tínhamos 560 itens, passamos a ter 1.690, quase três vezes mais. Ou seja, o orçamento que foi apresentado inicialmente e gerado na casa dos R\$500 milhões, alguma coisa perto disso, foi baseado em muitos poucos projetos de arquitetura, não tinham projetos executivos. Outro item importante, que atualização dos valores naquele primeiro orçamento, se a gente trazer a valor presente aquele primeiro orçamento à base do índice conhecido por todos, o INCC, nós temos um intervalo de 22 meses. E esse índice INCC foi muito distorcido e desestabilizado ao longo da pandemia. E esse índice é calculado de forma nacional por uma média de cesta de índices, cesta de produtos que contempla desde materiais básicos, cimento, areia, pedra, "tábua", até alumínio, cobre, vidros, louças, metais, etc. E os grandes itens da nossa obra são esses, os itens mais caros da obra são esses nobres. E é notório que esses itens tiveram uma elevação de preço muito maior que o INCC, alguns, né, por estarem atrelados ao dólar. Na obra em questão o peso dos materiais de acabamento é muito maior do que os materiais básicos. Outro fator importante que influenciou no aumento de custo, que não é atendido pelo INCC ou não é atendido totalmente, foi o nosso evento de pandemia que atingiu o mundo todo. E claro, Brasil e São Paulo sabemos o que aconteceu em termos de obras de construção. Ainda hoje contamos com um contingente de 65 a 70 funcionários diariamente na obra, sempre estamos com cinco a sete ausentes por motivos de prevenção de contágio de Covid, o que atrapalha demais o ritmo e desenvolvimento da obra, dessa sua sequência, provocando quebra de produtividade. Algumas outras despesas incorreram na obra não previstas nos orçamentos, tais como: **...(falha na gravação: 00:58:58 a 00:59:08 + ou -)...** determinadas hipóteses com consultores especializados. Necessidade de se desenvolver projeto de sistema de captação de águas pluviais especiais. Para vocês

terem uma ciência desse problema, todas as superfícies da alameda entorno, desde as piscinas e Sede Social converge para a área do Tênis, isso compromete bastante os nossos volumes de esgotamento de água. Estamos fazendo um projeto diferenciado para poder atender a isso. Os vidros que foram orçados inicialmente como vidros normais, eles... **(falha na gravação: 01:01:41 a 01:01:51 + ou -)**... a preços normais, além do aumento do preço havido. Diversos outros pontos semelhantes, como, por exemplo, tijolos de vidro importado, que é um item muito impactante da obra, um item que o arquiteto sempre fez muita questão dele, e também tecnicamente muito importante, são blocos de vidro, suportam as dilatações diferenciais das estruturas de concretos, estrutura metálica e alvenaria. Outro alerta que a gente acha muito importante ser apresentado seria qualquer paralisação das obras no estágio atual, **(falha na gravação: 01:02:30 a 01:02:36 + ou -)** com as rescisões contratuais muito onerosas para o Clube, porque hoje temos contratados todos os itens de caixilharias de alumínio, vidros, grande parte em fabricação, uma parte já entregue, ar condicionado já está com 95% pronto, etc., tudo isso, qualquer suspensão de contrato nós teríamos de licitar novamente, nós ou quem quer que desse continuidade ao projeto, por um preço muito mais caro. E teríamos grande risco de termos problemas judiciais com tais fornecedores, além de pagarmos muitas multas. Então, não é crível que se pense num posicionamento desses numa obra...

Presidente – Sr. Felipe, o senhor coloque o relógio do tempo, por favor.

Gerson Aguiar de Brito Vianna – Quantos minutos a mais? Não é crível que se aborde um tema como esses num determinado momento, quando já estamos com a obra toda engatilhada, pronta para concluir na nova data, final de junho próximo. Outro item que foi bastante contestado nas redes sociais foi quanto à variação do metro quadrado. Quando se fala em preço por metro quadrado, que é um item cada vez menos utilizado em obra, porque duas obras exatamente iguais, mesmo padrão de qualidade com mesma solução técnica pode apresentar significativas diferenças, por exemplo, uma construção de 200 m², que tenha 10x20 metros, e outra que tem dimensão externa de 5x40, também 200 metros. A primeira tem um perímetro, que é a sombra das faces dela, de 60 metros lineares. A segunda tem um perímetro de 90. Essa segunda tem um preço por metro quadrado bem maior do que a primeira, apesar de ambas terem 200 m² de área construída. Essas mesmas construções se tiverem pé direito de altura do piso ao teto diferentes, a que tiver pé direito maior custará mais cara que a outra, apesar de ter a mesma área. Também se tiver em locais onde há restrições de acesso, que é o nosso caso, caminhões aqui na obra só podem chegar depois das 10h da noite até às 5h da manhã, recursos pesados, carga e descarga de material, isso encarece todos os produtos. E claro que isso não é absorvido ou indicado por qualquer índice de construção. Bom, conforme análise dos números da obra, respeitando as características que temos como referência, que já são vários estudos ao longo dos anos, que se compara com os custos de construção em São Paulo nós temos que nas construções habitacionais de São Paulo de alto padrão, na região de Moema, Jardins, os custos variam de R\$ 7.500,00 o metro quadrado a R\$ 8.500,00. Em outras regiões menos nobres na casa de R\$ 6.700,00 a R\$ 7.500,00. Bom, a Comissão de Obras, utilizando o critério de análise do preço por metro quadrado chegou a um valor de R\$ 7.414,00 por metro quadrado. Bom, como referencial nós apropriamos o valor do nosso custo por metro quadrado da obra da Lanchonete da Alameda, que foi uma obra significativa, uma obra recente, entre fevereiro de 18 e fevereiro de 22, pelos mesmos critérios adotados pela Comissão de Obras. E chegamos a R\$ 7.247,21 por metro quadrado. Então, pela Comissão de Obras a nossa obra do Tênis estaria por volta de R\$ 7.400,00 e na obra que concluímos do Bar da Alameda em R\$ 2.250,00, sendo que o projeto do

Tênis é muito mais requintado. Acho que com isso a gente encerra uma breve análise, não vou entrar na parte do mérito, que isso a Comissão de Finanças e de Obras analisaram muito bem analisado. Então, senhores, estou à disposição se ao final precisar esclarecimentos complementares. Ou se quiserem por escrito também poderiam ser solicitados e seriam remetidos a posteriori. Obrigado.”

Presidente – Agradeço muito a palavra do Engenheiro Gerson. Há perguntas, sim. A pedido de um ilustre Conselheiro Efetivo e também imbricada com a solicitação de um Conselheiro Efetivo, também Presidente de sempre do Conselho, vou pedir para o Sr. Jorge que o ofício que veio da Diretoria retratando a opinião legal, ou seja, o parecer legal do escritório de advocacia seja estampado na tela em homenagem ao pedido do Presidente da Diretoria anterior e Presidente do Conselho Deliberativo anterior, por favor.

- Procede-se conforme solicitado.

Presidente – Já está na tela o ofício recebido, onde os senhores podem verificar que despachei pedindo para dar ciência às Senhoras e Senhores ao ensejo da reunião. As demais perguntas formuladas pelas Conselheiras Ana Sá, Regina Secaf e por outros ilustres Conselheiros, para que possamos dar prosseguimento aos trabalhos eu peço a máxima vênua para dizer que todas estão anotadas e serão formuladas ao final ao Sr. Presidente ou ao ilustre Diretor de Planejamento Gerson Vianna, que acabou de se pronunciar. Pelo tempo regulamentar, concedo a palavra ao Conselheiro Luís Alberto Figueiredo de Sousa. O parecer do escritório de advocacia enviado à Diretoria, escritório que atende aos interesses do Clube há alguns anos está estampado na tela em homenagem aos dois ilustres Presidentes que me indagaram a respeito da fundamentação legal que norteou a emissão deste parecer.

Luiz Eduardo do Amaral Cardia – ... Sr. Presidente, rapidamente, para não ocupar o tempo e dar oportunidade também para outros colegas se manifestarem, inicialmente, Presidente Manssur, a seção do Tênis há muito tempo necessita de uma reforma ampla, não apenas no vestiário, mas também ali no setor do Bar do Tênis. O Clube ao longo desses anos todos contemplou reformas importantes, significativas no Bar do Boliche, no Bar do Futebol, na Sede Social, no Restaurante Germânia, recentemente o Snooker, no passado recente também o Restaurante O Ponto, além do Bar da Piscina. E o último que realmente necessitava há muito tempo de se fazer uma reforma ampla era a seção do Tênis. Então, era de extrema urgência para a seção do Tênis ter uma reforma ampla. A questão muito bem colocada por vários Conselheiros antes da reunião e já há um debate antigo a respeito das obras do Clube, desde a obra da garagem, que foi uma obra muito importante para o Esporte Clube Pinheiros, porque tínhamos apenas aquela garagem da Rua Tucumã, era a questão do orçamento, a obra ter um valor inicial e depois ser pedido ao Conselho Deliberativo uma verba suplementar. O Diretor Gerson colocou muito bem, acho que a Diretoria fez sua colocação importante, mas nesse aspecto, Presidente Manssur, gostaria de fazer aqui uma sugestão. Como mais uma vez essa discussão é levada em conta em relação à questão, como bem colocou ali o nosso Diretor Gerson, a questão do projeto executivo, que vem depois, que foi feito posteriormente, por isso teve essa alteração de preço, e outras questões por ele salientadas e que, portanto, a minha sugestão, Presidente Manssur, vai no seguinte sentido: Sugerir ao Conselho Deliberativo que nomeie uma Comissão Especial para futuras obras importantes, desse tamanho, como tem sido feito agora na seção do Tênis, uma Comissão Especial para acompanhar essa obra, não essa obra específica, mas obras futuras, para que essa discussão não volte ao Conselho e

não faça parte desse debate. Acho que uma Comissão Especial para apoiar, sei que ...**(falha na gravação: 01:14:10 a 01:14:13 + ou -)**...de Obras, aliás, uma das melhores...

Presidente – Sras. e Srs. Conselheiros, o Dr. Cardia teve um problema na comunicação, mas já estará sendo habilitado. ... O senhor estava na sugestão, Dr. Cardia, vou levar em conta, houve até uma sugestão nessa linha também da Comissão Financeira, mas irei no momento oportuno falar. Com relação à sugestão do senhor, que é sempre bem-vinda pelo talento e pela representatividade que o senhor sempre expressa, eu lhe convidaria com muita honra, só para lhe lembrar, a disposição contida no Art. 67, do Regimento Interno da Diretoria, que lá consagra o que o senhor brilhantemente expõe. A Comissão Especial, está no Art. 67, de alto nível, da qual deverão fazer parte necessariamente advogado, engenheiro, economista, além de outros Membros designados pelo Presidente. O nosso ordenamento institucional, para o qual o senhor e seu pranteado pai muito contribuíram, é um exemplo para todas as agremiações esportivas deste País, já contempla esta sua belíssima preocupação.

Luiz Eduardo do Amaral Cardia – Agradeço, Presidente Manssur, pela lembrança e não tenho mais nada a acrescentar, a não ser externar aqui meu voto favorável a esse pedido da Diretoria, porque precisamos terminar essa obra e entregar finalmente uma nova seção de Tênis reformada e modernizada. Só isso, Presidente.

Presidente – É sempre uma honra ouvir homens da sua envergadura, Dr. Cardia. Muito obrigado pela palavra e por estar aqui conosco, pelo que o senhor representa.

...

Presidente – Posteriormente farei, se não mais houver quem queira fazer uso da palavra, as perguntas ao Engenheiro Gerson Vianna, as perguntas que no CHAT, pediria, por favor, que utilizem com parcimônia esse dispositivo, as perguntas que me foram formuladas. Posteriormente eu colocarei em votação alguns requerimentos que foram apresentados, quando declarar encerrada a discussão.

...

André Franco Montoro Filho – ... Tenho duas ou três observações relativamente rápidas, espero não usar todos os 10 minutos que me é concedido. O primeiro aspecto, que verifiquei no material que foi encaminhado, e algo que o Presidente Manssur algumas vezes discordou é minha preocupação com as questões financeiras e juros, afirmando que o Clube não deve ser um banco. Mas verifico que na verdade, na questão do acordo, foi feito o que parece um mau negócio, pois foi dada uma remuneração, para a empresa que recebeu a indenização, a prazo corrigido pelo INCC. E acho que é muito difícil que o Clube tenha nas suas receitas uma taxa de retorno igual a essa. Me parece que foi um mau negócio, tanto que nos autos dizem que o interessado não quer mais receber à vista. É claro que não quer, foi um ótimo negócio ele receber a prazo. Foi algo que já colocamos na ocasião, que essas questões financeiras devem ser observadas para o bem do Clube. Outra questão, Presidente, é para mim não ficou claro, se esses valores ligados à multa e ao acordo, estão explicitados no total apresentado pela diretoria. Acho que existe algum problema, pois recursos não previstos são tratados como existentes. Mas aparentemente aqueles recursos estão já destinados (eram da mesma fonte). Então, acredito que exista alguma falta, e que o valor total seria o valor que foi pedido mais a parte da indenização. E com relação à questão de contratar ou não uma gerenciadora peça

permissão para discordar, Dr. Gerson. A gerenciadora cobra alguma coisa, evidente que cobra. \O fato de você não contratar a gerenciadora não significa que você ganhe tudo o que ela ia cobrar, pois existem custos. A razão para contratar é que se espera que a gerenciadora seja mais ágil, mais eficiente do que você próprio tocando, de forma que ela faz a um custo menor.. Pela especialização ela consegue dar uma vantagem ao Clube, mesmo que cobre. O fato de ela cobrar não significa que estamos perdendo. Pelo contrário, bem feito ganhamos e ela ganha, porque ela é especializada naquele trabalho e nós não somos. E é o caso agora, que é uma obra muito complexa, como o Dr. Gerson falou, quase 2 mil itens foram cotados, 200 projetos, é algo muito complicado. E prova está, Sr. Presidente, que de acordo com a Comissão de Obras, já agora, três meses de obra já existe uma enorme defasagem. O previsto era que estariam prontos 45% das obras, mas estão executados apenas 28%. Será que se tivéssemos contratado outra empresa para fazer isso não teria sido melhor, não estaríamos mais adiantados e, portanto, recebendo antes a obra do Tênis e com custos menores. ... Gostaria de saber se não seria possível corrigir, porque o resultado que se tem dos três primeiros meses não é bom, era previsto 45%, foi realizado 28%. Acho que uma diferença muito grande, o que vai inviabilizar o cronograma todo. A Comissão de Obras diz que é possível recuperar, mas será um esforço grande. Então, essas que são as duas observações.

Presidente – É uma honra. Tenho algumas considerações a fazer com relação ao acordo, porque dele participei. O senhor é meu mestre, Dr. André, e sabe perfeitamente bem de que atualização monetária não é uma nova dívida, é meramente a recomposição do capital. Obviamente que se observou o índice da construção civil, porque estávamos a tratar de construção civil, mas não se criou uma nova dívida. Quando se fez o acordo estávamos com duas ações judiciais pendentes. Na verdade, Dr. André, gosto muito de debater com o senhor e pessoas da sua envergadura eu aprendi que aquele que emite uma opinião e se todos seguirem essa mesma opinião nós teremos apenas aquilo que se chama uniformidade de um mesmo pensamento. Por isso que é importante a divergência, porque vários apresentam as suas respectivas opiniões e V. Sa. já escreveu bem sobre isso. E dessa divergência é que se apresenta o consenso. É com muita honra que tenho o privilégio de divergir em alguns pontos no campo ideal de Vossa Senhoria. O que muito me distingue, mas me obriga a um esforço em virtude do seu talento, mas estou ouvindo o senhor e expondo meu ponto de vista. Se o senhor analisar a ação judicial que estava em curso, o custo, os gastos decorrentes desta ação o senhor entenderia bem o porquê foi realizado este acordo. Mas obviamente que isso diz respeito ao Executivo e ele no momento oportuno irá responder, bem assim a questão relativa à necessidade de um contrato da gerenciadora e, se porventura a contratação de uma empresa, fixado o binômio custo-benefício seria mais interessante para a execução das obras do Clube, desta obra específica do Clube, evidentemente que a Diretoria irá esclarecer. Mas de qualquer forma, agradeço imensamente a manifestação do senhor, como sempre elucidativa, sempre muito objetiva, está anotada, formularei as perguntas e ao final, se o senhor assim me permitir, a Diretoria as responderá.

Carlos Edmundo Miller Neto – ... Me inscrevi com o intuito, enfim, de poder colaborar dentro de um tema tão importante e confesso aos senhores que fui surpreendido pela originalidade, pela transparência colocada pelo Dr. Gerson, meu companheiro de profissão – Dr. Gerson, sempre muito competente – e a franqueza com que ele expôs algo que eu, quando tive oportunidade de estar na Diretoria de Patrimônio tomei muito cuidado e quis levar à frente, que era sempre poder realizar projetos. Com base nisso ter orçamentos que fossem realmente válidos e poder fazer a contratação das obras.

Nós apanhamos muito com isso, era uma maneira, uma metodologia de trabalho que não era comum no Clube. Mas batalhamos muito por isso. O Presidente Cappellano me deu toda força e se não tivesse dado a força teria exigido que fosse assim. A verdade é que isso sempre foi uma coisa muito importante, por quê? Porque a gente vai para o Conselho, faz um pedido de verba e depois tem que passar o carão de voltar e recontar a história. Tivemos no passado uma obra que foi muito significativa para o Clube, extremamente bem feita. É evidente que se tratou de erro brutal de orçamentação original, que foi a garagem. ... Foi iniciado pelo Presidente Antonio Moreno, grande parte da obra foi executada já na época do Presidente Dutra, que a concluiu. Todos nós sabemos que o estouro de verba não se deve à incompetência, não se deve a nada disso, se deve à falta de um procedimento, de uma metodologia que permita levar aos associados uma informação bastante correta. Por isso disse que fui surpreendido aqui pelo Dr. Gerson, com a franqueza. E é verdade, ele falou senão me engano 60 desenhos de arquitetura servindo como pedido original e hoje têm mais de 200 pranchas. Evidente que hoje se tem um valor muito maior. O grande problema, qual foi? Foi não ter informações, que nós no passado quando desenvolvemos a revisão do Plano Diretor e desenvolvemos através de um concurso de arquitetura um projeto para aquela área, que não foi executado, quer dizer, ficou um projeto muito menor, em longo prazo vai fazer falta para o Clube ter uma solução mais completa para aquele local. Mas tivemos o cuidado de realmente poder avaliar a estrutura e o que existia naquele local. E sempre soubemos que não havia nenhuma informação documental, não havia projetos, ninguém sabia o que existia lá, fosse de fundação, fosse de estrutura, locação dos pilares, não havia nada. A verdade é que começou a obra e a gente sabe tudo que aconteceu. A construtora evidentemente, por falta de informações, li todo o processo, tenho no meu Dropbox esse processo completo, ela começou fazendo prospecção da estrutura para entender o que tinha lá. E é óbvio, não se sabia o que tinha, foi se fazendo reforços: reforço de fundação, reforço de tudo. A obra foi atrasando, a obra tem custo indireto, o que temos hoje é que se gastou aí em torno de R\$7 milhões, mais R\$3 de serviços não especificados, ou multa, ou acordo com empreiteiro e vamos chegar, segundo a Comissão de Obras, diz aí a R\$27. É um número dado um orçamento com base em outubro. E aí é que volto à franqueza do Dr. Gerson. Dr. Gerson comentou que tem senão me engano 69% dos itens contratados. Aliás, foi uma pergunta que fiz aos meus amigos aqui no final de semana: O que é que está comprometido, está-se pedindo um aditivo de verba e o que é que está comprometido? Procurei pelo RAM do Clube entre agosto e novembro, que é o último RAM, tem R\$1 milhão e pouco de reais desembolsado nesse item do Fundo Especial, do Investimento. O Dr. Gerson falando em 69%, isso realmente me chama atenção. Acredito que aliado a ter os projetos executivos, a ter uma parcela significativa já comprometida eu acho que isso não deveria ser apenas uma informação verbal no início da nossa reunião. Isso deveria ser analisado, deveria ser confirmado, checado, validado e destrinchado pelas Comissões. Acho extremamente importante ter número grande de serviços já contratados, itens contratados. Não sei nem se esses itens contratados estão seguindo a curva do INCC ou não, os previstos reajustes, se eles estão tendo aderência ou não ao orçamento que foi feito pela empresa, a mesma que fez diversos orçamentos quando fui Diretor. Fez orçamento lá da obra da Cabana do Alameda. Foi comentado aqui o preço do metro quadrado. Concordo com o Dr. Gerson, preço por metro quadrado não quer dizer nada, uma obra pequena, como foi a Cabana, evidente que tem um preço por metro quadrado maior do que uma obra grande. A gente não pode nem comparar, tipo de acabamento, estrutura, o que for. Mas, enfim, o que queria deixar colocado aqui era que a recomendação que sempre se faça um projeto executivo, quando começa uma obra saiba o que vai ser feito, isso é extremamente importante – Estou aqui com o Cardia – não teríamos essas surpresas. Quando fizemos a Cabana desenvolvemos o

projeto e esperamos até sair o alvará de obra, que era outra preocupação, não deixar nossa Instituição exposta. Então, faço aqui a recomendação de sempre cumprir os projetos executivos e que essa matéria, que acho que hoje todos nós estamos conhecendo melhor, tenha oportunidade de poder voltar, seja retirada de pauta, para que esses 69% dos itens contratados e afirmado aqui pelo Dr. Gerson, em quem tenho toda confiança. Mas acho que isso tem de ser checado pelas Comissões, as diversas Comissões e transmitido a nós Conselheiros, para que todos nós tenhamos a certeza daquilo que vai acontecer, para que não sejamos novamente pegos de surpresa com valores, como este aqui que em termos de orçamento, do que foi pedido no início, R\$15 milhões e alguma coisa, mais R\$8 e mais os R\$3 do acordo, estamos chegando a R\$27 milhões. Dá quase o dobro do que foi pedido na época. Esse número assusta os meus amigos, com quem encontro no Clube vem me perguntar. E acredito que com a informação do Dr. Gerson e ele deve ter tudo à mão, é muito rápido que seja retirado de pauta, seja enviado ao Dr. Manssur que vai distribuir às Comissões, que possam validar esses valores e que todos nós possamos retornar aqui e falar com certeza: Gente, é isso que vamos fazer e estamos aprovando, fazendo o nosso papel de Conselheiros. Agradeço a todos a atenção. Essa é a minha colocação. Têm outros itens ainda, que o INCC começou a descolar com relação à previsão, isso já dá mudanças de valores previstos também para os acordos, para continuidade do acordo, outros itens assim, mas que podem ser revistos também nessa oportunidade e acredito que muito rapidamente. Dr. Gerson, tendo todas essas informações, isso pode ser rapidamente checado, validado pelas nossas Comissões, com a capacidade que eles têm e retornado para todos nós com muita rapidez, para que a gente possa voltar aqui e votar para que vá para frente e que este imbróglio todo se resolva da melhor maneira possível. Muito obrigado a todos que me ouviram. Dr. Manssur, muito obrigado pela sua atenção, Dr. Ivan, que estou vendo aqui na minha tela e agradeço essa participação....

Presidente – Nós é que agradecemos a participação do senhor. Já está anotada a proposta que é preliminar de mérito, do Conselheiro Miller, de retirada de pauta. No momento oportuno colocaremos esta proposição em votação.

Presidente – ... Ao final farei todas as perguntas, temos de Presidente do Conselho, faremos as perguntas ao Dr. Gerson ouvir e responder ou o Presidente do Clube. Temos ainda, finalmente, o Conselheiro Arlindo Virgílio Machado Moura.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – ... Dr. Manssur, muito importante essa obra. Essa obra afeta não só a vida de cerca de mais de 2 mil pessoas que praticam o Tênis, como também todas as pessoas que desfrutam das alamedas, do prazer da jaqueira. Então, precisamos realmente dar um encaminhamento para essa obra, essa interferência que temos não é saudável. Queremos, sim, concluir essa obra, Dr. Manssur. Me chama atenção os pareceres, da Comissão de Finanças especialmente e da Comissão de Obras. Sem desmerecer o trabalho da Jurídica, mas eles foram muito mais a fundo em termos de números, em termos de aprofundamento não só do ordenamento. Gostaria também de estender aqui o meu voto de reconhecimento do trabalho de qualidade destas Comissões. Comissão de Obras que traz aí a curva S, um importante instrumento para a gestão de obras e que nunca havia sido trazido para uma obra de tão grande impacto como nessa, outras anteriores que foram feitas também de gigantesco impacto. Obras menores não vejo essa necessidade, obras rápidas a gente não teria essa necessidade. Então, fica aqui, gostaria de consignar esse reconhecimento a ambas as Comissões pela profundidade, o que trataram e nos trouxeram de esclarecimentos. Dr. Manssur, gostaria de fazer um comentário, que nós precisamos acabar a obra olhando para frente, mas sem esquecer os aprendizados que tivemos. Temos muito aprendizado

nessa obra. Aprendizados que pagamos. Pagamos caro. Um dos aprendizados custou R\$ 3.100.000,00, que é esse daqui do acordo que está sendo feito. E desse aprendizado, Dr. Manssur, eu acredito que precisamos colocar coisas ainda na pauta. E trago aqui aos Srs. Conselheiros a seguinte visão. Nós olhamos o organograma que está sendo colocado e esse organograma repete possivelmente algo que estava no passado. Existe a melhor prática de gestão de projetos, é tocada por um órgão chamado Project Management Institute – PMI, e muitos na linguagem popular falam “PIEMAI”, que ele tem um livro de conhecimentos, é um conjunto de práticas. E na questão de planejamento ele coloca mais de 21 processos, é coisa que é fundamental. Dentre eles, entra a comunicação, organograma do projeto. Este organograma do projeto, Dr. Manssur, precisa ser revisto e aplicado efetivamente. Digo isso pelo seguinte, nós temos um responsável por segurança do trabalho e quando olhamos a foto que tem da Comissão de Finanças no Relatório 2 nós vemos uma pessoa se equilibrando em cima de uma pequena trava e buscando equilíbrio com o braço na mureta. Nós vemos tantos afastamentos, como o Dr. Gerson menciona, por conta da Covid e vemos usos inadequados das máscaras. Máscaras inadequadas usadas de maneira inadequada. A máscara adequada traz um pouco mais de conforto e permite que as pessoas possam trabalhar isso, causaria menos ruptura. Por isso, Dr. Manssur, insisto que nós precisamos aprender com o passado para poder dar esse passo e concluir essa obra rapidamente. Precisamos incorporar então um organograma que traga uma governança e que traga comunicação diferente. Dr. Gerson colocou muito bem a complexidade do projeto. Essa complexidade, ainda mais exponenciada pela dimensão tempo, porque precisamos acabar a obra de uma maneira muito rápida, ela precisa ter uma comunicação mais efetiva. E vemos que organograma não coloca nem como gerenciadora, coloca como assistente e coloca lá embaixo na linha, deveria ser... Suprimentos não fala com os suprimentos da obra, então, precisamos acertar isso para que os erros de comunicação não nos tragam muito mais atrasos ou necessidades de verbas adicionais ao que nós temos. A questão do custo da obra, Dr. Gerson levantou muito bem, concordo com ele, mas a gente vê uma coisa interessante, né, quanto custa essa obra? O que a gente deve colocar? Se começasse uma obra há 10 anos, gastasse R\$ 100.000,00, ela ficou 10 anos parada. Agora vou fazer a obra novamente com mais R\$ 100.000,00, o custo dela não é de R\$ 200.000,00, porque quando se fala em valor do dinheiro a gente tem que somar o dinheiro do tempo. Nós não temos essa precisão. Então, Dr. Manssur, em breves palavras, o que gostaria que ficassemos cientes é que são necessários recursos adicionais, mas esses recursos não precisam ser liberados hoje, não precisam ser liberados amanhã, eles são para finalização da obra. Nós temos mais três meses para finalizar essa obra. O que trago então é a seguinte proposta. A proposta, Dr. Manssur, perdão por ter perdido a anterior, se essa proposta repete a anterior ou alguma outra anterior, mas proporia que a Diretoria retirasse de pauta.

Presidente – Foi proposta pelo Engenheiro Miller.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – Perdão, então, me solidarizo, me alio a essa proposta, porque acredito que com as informações, com a competência do Dr. Gerson que temos à frente da Diretoria de Patrimônio eu acredito que em pouco tempo a gente consegue organizar isso daqui de uma maneira super adequada, sem prejuízo nenhum ao associado. A gente volta, mas voltamos com uma coisa que não temos agora, que é essa certeza que a coisa vai andar direito, que essa retidão que a gente quer ter – Não estou falando retidão de caráter, retidão de planejamento – para que todos olhemos. Olha, Dr. Manssur, digo, fui olhar as atas de reunião da Diretoria e nas atas de reunião de Diretoria não há menção à obra. Há uma menção assim: Olha, em setembro tem o finalzinho que vai acontecer. Ou seja, a própria Diretoria está

desinformada a respeito, imaginemos nós então. Precisamos fazer com que essa informação seja transparente, que chega a todo mundo no mesmo momento, porque é desejo de todos que essa obra acabe logo, Dr. Manssur. E todos querem contribuir. A minha contribuição é esta, reiterando e me aliando ao voto do Dr. Miller, que façamos a retirada de pauta para que a gente venha com o processo extremamente redondo, onde todo mundo vai estar contente e todo mundo vai poder sair pelas alamedas, falando: Olha, vamos aprovar agora. E aprovamos algo que está de acordo com o prazo. Eu saberei prestar as informações do que está acontecendo e tenho segurança que essas informações estão no formato adequado. É esse meu posicionamento, Dr. Manssur. Agradeço o tempo e novamente desculpo-me com todos os presentes pelos problemas técnicos que enfrentei aqui ao tentar entrar na reunião. Agradeço o apoio do seu pessoal de TI, muitos prestativos. Muito obrigado a todos.

Presidente – Muito obrigado, nós agradecemos e no momento da votação a sua proposta junto... (falha na gravação: 01:45:00 + ou -) à apreciação do Plenário, como de rigor. ... Vou formular as perguntas que me estão sendo encaminhadas para que o órgão executivo as responda. Posteriormente a isto irei encerrar a discussão, dar início à votação com os requerimentos que a respeito deste item me foram apresentados. E dependendo do encaminhamento nós prosseguiremos.

Antonio Moreno Neto – ... Presidente, gostaria de iniciar minha fala me reportando a um fato que foi no dia 24 de agosto de 2021, que este Conselho autorizou o acordo para encerrar as demandas judiciais, permitindo que o Clube permitisse imediata posse do canteiro de obras e pudesse retomar o desenvolvimento dos trabalhos.

Presidente – Perfeitamente.

Antonio Moreno Neto – Gostaria que fosse registrado em ata, Presidente, a competência do Presidente do Conselho, José Manssur, que foi o grande responsável por esse acordo, juntamente com o Diretor de Patrimônio, Gerson Vianna. Gostaria de deixar isso bem claro. Ouvi os dois Conselheiros que me antecederam e não sei se eles leram o relatório da Comissão de Obras. Eu acho que não leram, porque o relatório da Comissão de Obras está extremamente detalhado com relação a todas as ações que precisam fazer nas obras, todas elas totalmente detalhadas, chegando ao detalhamento de até falar quais as empresas que foram empreiteiras, que foram contratadas em cada um dos trabalhos. Não tem mais o que discutir, ali tem tudo. Além disso, bem explanada, com custo de serviços e materiais fundamentados, com concorrência e não vejo nenhum motivo, na minha opinião, para retirar de pauta. A retirada de pauta agora virou moda aqui no Conselho, desculpe a minha fala, mas virou moda, qualquer coisa: Vamos tirar de pauta. Se aconteceram erros anteriores, estão sendo corrigidos e vamos continuar esta obra, por que acho que precisa ter esta obra? Porque esta obra é fundamental para o Clube. A lanchonete, até um restaurante, quando se faz aquele serviço de pratos no Tênis é fundamental. E hoje os outros pontos de lanchonetes e restaurantes estão sendo sobrecarregados totalmente. Então, na minha opinião, temos que apoiar que se termine esta obra. O Diretor de Patrimônio explanou, disse que esta obra está prevista para ser encerrada em junho deste ano. Falou sobre todas as contratações, as compras. Não sei mais o que tem que discutir, o que mais tem que fazer, para mim essa proposta, repito, é política e acho que não temos que pensar em política neste momento, temos que pensar no Clube e nos associados. Os associados precisam desta obra e precisam mesmo e vamos nos esforçar. Sugeri ao Diretor Gerson e ele falou que vai realizar para grupos de Conselheiros e associados que visitem a obra, verifique o que está sendo feito, veja o cronograma, o que falta, para todos estarem a

par do que está acontecendo. Então, reitero a importância de continuarmos esta obra e não tem mais o que esperar, porque o associado não quer esperar. Me lembro, quando foi apresentado o projeto, houve uma aprovação unânime daqueles que acompanharam tecnicamente as reuniões que fizemos de apresentação. E o Tênis precisa desta obra. E como disse o Conselheiro Cardia, é a seção que ainda não foi atendida, todas as outras foram atendidas e precisamos que os tenistas sejam atendidos, bem como as pessoas que frequentam a lanchonete. Além de todas essas considerações, a realização da obra, se por acaso se pensasse em fazer uma nova concorrência, ela nem terminaria até o final do ano, nem se teria designada e seria muito mais cara do que está sendo feito. O Gerson é meu colega de turma, fiz engenharia civil, competente, está conduzindo esse processo muito bem junto com os outros. E quero elogiar a Comissão de Obras, porque o relatório que eles fizeram, comandada pelo Engenheiro Flávio Tatit e os demais Membros, foi um relatório que não deixa dúvida nenhuma daquilo que está fazendo e aquilo que vai acontecer. Também gostaria de colocar, Presidente, que o Conselheiro Miller colocou que tiveram vários problemas no estacionamento, e é realidade que tiveram vários problemas. Tiveram problemas com custo alto também na Alameda, são coisas que nós que presidimos o Clube na área executiva, a gente às vezes sofre esses problemas de acordo com o desenvolvimento do projeto e até o detalhamento dos projetos executivos. É muito difícil a gente enviar ao Conselho um projeto que já tenha projeto executivo. A gente envia um estudo preliminar e também outros projetos que possam levar a aprovar a verba para o bom andamento da obra. Gostaria de falar que os erros acontecem mesmo. Vou citar um, citar alguns, já falei da Alameda, vou citar um que acontece, aconteceu na nossa gestão. Apesar que a obra do estacionamento foi uma das maiores obras, senão a maior, do nosso Clube, tão criticada e que teve um custo de R\$1 mil, 800 e poucos reais, muito abaixo que obras similares de clubes coirmãos. E também o Engenheiro Miller que aqui falou sobre essa obra, gostaria de colocar, Engenheiro Miller, que foi feita uma cobertura no Centro Esportivo que era para substituir a cobertura que existia, tinha vários problemas de infiltração, e assim por diante. E até hoje não pôde ser retirada, então, temos duas coberturas, dois telhados no Centro Esportivo. Quer dizer, uma coisa que também são erros que acontecem. Aconteceram e estamos lá com as duas coberturas. Presidente, sou 100% favorável à continuidade da obra. Acelerar a obra dentro de todos os conceitos técnicos que têm, para termos esta obra terminada no mês de junho, que o associado pinheirense precisa. Vamos deixar de lado as questões políticas. Muito obrigado, Presidente.

Roberto Cappellano – ... Antes de entrar no assunto da pauta, Dr. Manssur, só queria dar um alerta ao senhor e o senhor é o grande guardião de todos nós Conselheiros, que vamos ter eleição daqui a dois, três meses, infelizmente não consegui marcar no nosso Grupo PTN uma reunião presencial no Clube, nos foi proibida devido à Covid. Recebemos um e-mail da Diretoria nos proibindo de ter um local, a mesma coisa aconteceu em janeiro. Sábado estive no Clube e vi outras reuniões presenciais acontecendo no 4º andar. Então, acho importante que agora que vai chegar a eleição que todos os grupos políticos possam se reunir no Clube para a gente ter uma plena democracia.

Presidente – Princípio da isonomia e deverá ser observado. Pediria que se anotasse e facultasse a todas as vertentes políticas do Clube que se utilizassem do local para fazer as reuniões presenciais.

Roberto Cappellano – A gente está tendo certa dificuldade rotineiramente, então, acho que a quarta ou quinta que foi negada, eu resolvi falar para o senhor para a gente poder ter uma reunião presencial.

Presidente – Com muita honra.

Roberto Cappellano – Mas indo ao assunto da nossa aprovação da verba complementar eu não vou entrar em todos os méritos da obra, como todos os que me antecederam falaram na reincidência de erros que acabaram acontecendo, desde nossa aprovação sem alvará, que agora me parece que hoje recebemos uma carta, além de explicitar isso, justificando como vai poder se corrigir. Isso foi alertado em dezembro de 2019, agora estamos em fevereiro de 22, inclusive alertei do DEPAVE na época na própria Presidência para o Dr. Ivan, antes do nosso rompimento, dizendo que a gente teria problema com o DEPAVE e agora está aí novamente sendo pedido isso. A falta de projeto executivo, a licitação equivocada por Pregão, ferindo nossos Estatutos, que causou todo esse problema na minha visão também, e mesmo com uma Comissão Especial. Quando a gente demoliu que teve o problema na estrutura foi alertado dos problemas estruturais para se resolvê-los antes e não insistir no erro. E a gente continua com os problemas dos reforços estruturais e assim por diante. Não vou entrar também na conta da área quadrada, custo por metro quadrado, a Comissão fez o cálculo. Se tiver alguma dúvida também tem na primeira página do orçamentista área total, que ele calculou de 2 mil e 200, uma diferença de 2 e 800, mas também não entra nisso. Acho importante, Dr. Manssur, a parte técnica, que a gente tenha um parecer do projetista de cálculo estrutural, principalmente para o Dr. Gerson e para a segurança do Clube, porque hoje a gente está fazendo reforço dos pilares do 2º andar. Não sei, nessa altura do campeonato que a gente já está entrando com acabamento, massa, nós estamos fazendo um problema estrutural que era para ter feito lá. Então, seria importante no futuro, para os próximos Presidentes, para as próximas obras, ampliações que serão feitas lá, se forem feitas, exatamente entender porque está se reforçando o pilar neste momento da obra. Discordo do Conselheiro Cardia, quando ele fala que a gente tem que fazer uma Comissão para acompanhar. Eu acho que o material tem que vir completo. Toda vez que vem um material incompleto a gente dá a solução de querer uma Comissão. Eu acho que poderia se mandar o material completo para não ter que toda hora ficar acontecendo o que está acontecendo. São inúmeros exemplos que têm acontecido de não aprovação, querer se criar uma Comissão para salvar a aprovação. O Dr. Gerson cometeu um equívoco, não um equívoco, desculpe-me, um “sincerícidio”, quando ele fala que está praticamente tudo contratado e que não pode parar. Ou seja, então, espero que a gente não tenha vindo aqui só para chancelar o que ele já fez. Acho que é importante a discussão, senão não teria nexos chamar uma reunião virtual para a gente não discutir, porque se já está tudo contratado, 69, 70%, fica o papel do Conselheiro relativo: Ou era certeza ou é a certeza que será aprovado, então, a gente apenas segue o rito. Concordo plenamente com o Dr. Toni Moreno, a gente precisa corrigir os erros, tudo, mas a gente não pode dar cheque em branco para nenhuma Diretoria, é importante a gente sempre acompanhar para poder falar para os associados. Feitos esses pequenos preâmbulos, Dr. Manssur, rapidamente para pegar o prazo, têm dois assuntos que para mim, um é muito jurídico, têm juristas aqui muito melhores, não sou nada, sou só um engenheiro, mas conheço um pouco do Estatuto do Clube. ... A Resolução 22/21, que foi aprovação para transigir e celebrar o acordo e quem tiver facilidade no computador é só entrar lá no site do Conselho – Pode entrar agora enquanto estou falando – você vai ver: Resoluções, têm todas as resoluções de 2021. E todas as resoluções que usam o Fundo Especial, tem o valor, R\$150 mil fazer a pista de skate; R\$200 mil comprar bicicleta; R\$300 mil elevador. Todas têm o valor e a

destinação, inclusive a resolução do acordo que foi celebrado está lá escrito: Liberado para transigir e celebrar o acordo. Não tem valor. E nos pareceres feitos em agosto de 21, como o Dr. Moreno falou, no dia 24, que teve a reunião, a própria Comissão Financeira cita que não sabe de onde vai sair esse dinheiro. E a Comissão de Obras também. Depois naquela aprovação, o Dr. Gerson falou que muito daqueles R\$13 milhões eram devidos que eram serviços já feitos. Só guarda esse parêntese. ... E agora, Dr. Manssur, quando vem para aprovação, que lá não cita nada de valor, a gente está pedindo mais R\$ 3.000.000,00 – ... Quando a gente aprovou o acordo do Tênis, o acordo do Tênis não falou em valor e nem nas resoluções foi falado de valores, do que tinha. Então, nas contas apresentadas está faltando R\$3 milhões. Ou nós teremos R\$11 milhões para gastar, que são os R\$3 mais os R\$8 ou vão faltar R\$3 milhões. E a justificativa é muito clara, nos meses de setembro, outubro e novembro no RAM, quem acompanha, foi lançada na obra do Tênis as parcelas do acordo. Então, esse valor do acordo está sendo jogado naqueles R\$15 milhões iniciais aprovados e não foi pedido naquela coisa. Então, para mim existe um erro crasso aí, que estão faltando R\$3 milhões. O pedido teria que ser de R\$ 11 milhões e 700 e poucos para poder suprir o pedido de R\$3 milhões que não foi feito, não foi autorizada pelo Conselho a verba, foi autorizado fazer o acordo. E ficou muito claro, inclusive na própria resolução que foi dada pelo Conselho e que está no site, é a única que não tem valor, porque não foi pedido o valor, foi pedido autorização para celebrar o acordo. Têm diversos juristas aí que podem explicitar melhor e dar de que forma está, esses R\$3 milhões do acordo vão ser lançados aonde? Numa nova conta que não foi pedido dinheiro? É muito claro isso, para mim isso é o pior. Então, acho que a Diretoria tem que corrigir isso, não vai mudar nada, a obra está andando, tudo, e traz pedido os R\$11 milhões. A segunda coisa, para finalizar, que o tempo é curto, no pedido de orçamento que está feito que data de outubro têm dois itens que me saltaram aos olhos: Itens 5 e 6. O item 5 pede R\$700 mil para provisões de reajuste em outubro. Estamos em fevereiro, não tem mais provisão, tem que falar o que são os R\$700 mil. E tem R\$490 mil de imprevistos em janeiro. Estamos em fevereiro, não tem imprevisto. Então, sem R\$ 1.200.000,00, Dr. Manssur, lançado em R\$8 milhões e poucos, que equivale a 15% da verba que a gente vai aprovar hoje. Não me sinto confortável nessa altura do campeonato, faltando três meses e meio, quatro meses para terminar a obra a gente ainda ter um R\$ 1.200.000,00 sem saber para onde vai. Faz a conta, são R\$900 mil, R\$ 1.300.000,00, R\$ 1.500.000,00, traga a conta certa, não dá para vir com um orçamento de outubro, que foi apresentado em setembro para aprovar em fevereiro para uma obra que termina em junho, pedindo 15% sem explicitar. O reajuste está certo, a compra está certa, a cotação está errada, está certa, não tem problema, corrige. Vai lá e fala: Esse R\$ 1.200.000,00 vai virar R\$900, vai virar R\$ 1.500.000,00, não tem problema, mas tem que vir bem detalhado, porque a gente vai ser cobrado pelos associados: Como é que você me aprova um orçamento com 15% de incertezas ou não justificado a fundo de R\$8 milhões. A gente vai mais uma vez aprovar sem poder dar a justificativa ... Então, entendo, o primeiro assunto para mim é de uma clareza, usando suas palavras, solar. Não foram pedidos os R\$3 milhões. Tem que pedir agora. O pedido tem que ser de R\$11 milhões e 800 e poucos, é muito claro isso para mim, até pela resolução que foi dada pelo Conselho, pelos pareceres da Comissão Financeira e têm outros juristas aí que podem explicitar melhor. E me causa um desconforto, depois de tanto tempo, depois de tanto orçamento, de tantas páginas, de tantos itens a gente aprovar em fevereiro, e é uma obra que está para cima, não tem nada para baixo, não tem nada enterrado, não tem mais imprevisto, não tem mais nada, os preços pararam de subir, Gerson, você sabe, o mercado está estabilizando, não sobe mais aço, não sobe mais nada, enfim, esse 15% sobre R\$8 milhões e 700 também acho que precisa ser organizado. ... Então, me solidarizo com as propostas de retirada de pauta para

correção, até porque se a gente aprovar R\$8 milhões estaremos gastando os R\$3 milhões de uma conta que será do Fundo Especial, mas que não foi autorizada por este Conselho, sendo que as contas no RAM de setembro, outubro e novembro, está parado em novembro, que provavelmente virá agora em fevereiro, como todo ano, por causa da virada, foram lançadas na conta do Tênis, da obra lá. Então, a gente fica com problema. É isso que tinha a falar, Dr. Manssur.

Presidente – Com muita honra, doutor, estão anotadas, vou fazer as perguntas ao Dr. Gerson ... Encerrarei a discussão e entrarei na fase procedimental da votação. É o que delibero. ...

Arlindo Virgílio Machado Moura – ... Quero começar pela reunião em que nós aprovamos a execução do distrato e naquela ocasião já sabíamos que teríamos que aprovar um recurso complementar. Sabíamos disso. Foi até tema das discussões. E foi apresentada agora de uma forma bastante detalhada, como disse o Conselheiro Moreno, então, é preciso se atentar ao relatório da Comissão Financeira, relatório da Comissão de Obras, porque a gente fica exigindo, pedindo elementos, elementos, elementos que nunca tiveram, esse é o aspecto. Então, foi apresentada a planilha, os estudos complementares,... Fizemos as observações, nenhuma das observações feitas... que precisava retirar de pauta, não precisava de nada disso, por quê? Porque já sabíamos que tinha uma complementação, porque já sabíamos que o ocorrido com a empresa que estava aqui foi uma coisa muito decepcionante. Fomos, de certa forma, chantageados a ter que fazer um acordo. E fizemos o acordo e estamos tocando a obra. ...o pedido de verba suplementar, esgotando-se a retirada de algumas coisas que não são da verba complementar é de mais ou menos R\$6 milhões, R\$ 5.700.000,00, porque diferentemente do que falou o Conselheiro Cappellano, os R\$3 milhões estão nesse orçamento. Para chegar aos R\$27 milhões você colocou os R\$3 milhões do distrato. Se você tirar os R\$3 milhões do distrato, se você tirar o que tem em caixa, a verba suplementar que está pedindo é da ordem de R\$6 milhões, R\$ 5.500.000,00, uma coisa assim, que já sabíamos que íamos ter que pedir. Não é uma novidade que apareceu... porque não temos elementos nenhum para análise. Não foi isso. E fiquei abismado, Presidente Manssur, que ninguém falou do período em que a obra está sendo feita. Pegamos um período de pandemia que mudou as estruturas de obras, o que têm de empresas que com seus contratos... por causa da pandemia é uma barbaridade, porque os insumos subiram de maneira estratosférica, sem que o reajuste do seu contrato cobrisse esses aumentos. Não cobriam, mas você tinha que... o contrato. Então, você poderia fazer um reequilíbrio do contrato, que é o que estamos fazendo. Em última análise, estamos fazendo o reequilíbrio do contrato. Esse valor a mais que está pedindo é porque o reajuste do seu contrato era da ordem de 3 a 5%... subiram acima de 30, 40%. Então, veja só, se colocar que o que você está pedindo de verba, tirando o distrato é algo em torno de R\$ 5.500.000,00 de um pedido original de R\$15 milhões, são 33%, que serve para você ajustar o contrato, porque ele está completamente desequilibrado. O que levou a empresa a pedir aumento naquela ocasião era isso, houve um desequilíbrio do contrato e não chegamos a um acordo com ela. Apesar dos esforços que foram feitos pelo Dr. Manssur, com a participação do Dr. Gerson nós não conseguimos, tivemos que fazer um distrato. Agora, tudo está sendo feito levando em conta que vivemos uma época terrível para fazer... E pode verificar, as associações todas de empresas, o que hoje está se discutindo no Brasil é como você equilibrar os contratos, porque todos os contratos se desequilibraram. Não foi porque faltou cronograma ou organograma, tudo isso precisa ter, óbvio que precisa ter. E tem. Só que não foi isso que mudou claramente a posição dos contratos, foi o desequilíbrio, foi porque na pandemia, além de ter um custo de mão de obra maior, porque a mão de

obra subiu, além de você ter que mudar todos os conceitos de canteiros de obra para atingir as medidas sanitárias obrigatórias e necessárias na Covid, teve um acréscimo inalcançável dos insumos. Isso é que mudou, não foi porque a obra foi feita assim ou foi feita assado. Não, foi porque os contratos se desequilibraram. Então, a prova está aí, você está fazendo um pedido de verba complementar, tirado o distrato, de R\$6 milhões, R\$ 5.500.000,00, mais o distrato dão os R\$8 milhões e poucos. Então, é basicamente isso. Nós temos é que tocar essa obra, acabar a obra, que é uma coisa que o associado está exigindo, porque como falou o Presidente Toni, isso acabou se extrapolando para os nossos outros equipamentos de alimentação. E precisamos corrigir isso o mais rápido possível. Não tem nada a fazer que não esteja sendo feito na apresentação que foi levada ao Conselho e levada à Comissão de Obras. Basta ver o relatório que fez a Comissão de Obras, altamente detalhado, buscando tudo. Quer dizer, o que precisamos é fazer isso: Aprovar a verba, ela tem que ser aprovada e a gente tem que tocar a obra. Depois vamos ver o problema político, mas não vamos misturar isso neste momento. Então, esse apelo que faço para que aprovemos essa verba complementar, que é mais ou menos R\$ 5.500.000,00, R\$6 milhões, porque está embutido nesse valor que está sendo pedido os R\$3 milhões do distrato. Não é passar de R\$8 para R\$11 não. Já foi passado de R\$ 5.500.000,00 para R\$ 8.500.000,00 por causa do distrato que foi feito. Tem de ser pago e temos de tocar a obra, é isso que a gente tem que fazer. Faça Comissões de associados, acho isso importante, leve-os para ver a obra, mostrar em que pé está, mas vamos tocar a obra. Que retira para voltar, não tem nada para corrigir para voltar. É ver, precisa ver, ler os pareceres, analisar, está lá. E você vai chegar a essa conclusão que também cheguei. Era isso, Dr. Manssur. Muito obrigado.

Presidente – ... Vou deixar bem claro, já são 21h20, estamos há praticamente 2 horas de discussão. É uma decisão da Presidência que poderá evidentemente ser objeto de questionamento oportuno. Vou ouvir o Engenheiro Cândido Padin, ouvirei a Conselheira Regina Helena Secaf e finalmente o Dr. Francisco Carlos Collet e Silva e darei por encerrada esta parte de debates em Plenário. Se houver alguma outra inscrição irei consultar o Plenário se entende já suficientemente, é uma prerrogativa da Mesa, está no Regimento Interno, se já se sente suficientemente esclarecido. ... Ilustres Conselheiras e Conselheiros formularam perguntas e as transmitirei à Diretoria, apresentarei todas para que todos tenham as respostas e possam decidir de acordo com a sua ciência, consciência e formação de sua livre convicção em prol dos interesses do Esporte Clube Pinheiros. O que o Plenário decidir é o que for melhor para o Clube.

Francisco Carlos Collet e Silva – ... Dr. Manssur, a primeira consideração que gostaria de fazer, com a devida vênia, Dr. Manssur, é em relação ao alvará de construção. Fui surpreendido agora com um parecer que o senhor gentilmente forneceu a todos os Conselheiros neste exato momento, mostrando uma diligência muito grande a partir do momento que o senhor despachou ainda hoje. E ainda hoje, durante a sessão, o fez chegar às mãos de todos nós. Dr. Manssur, não sei, não gosto de comentar pareceres de colegas, porém, nesse caso, Dr. Manssur, não se trata nem de comentar. Veja bem, a solução decorre da lei. O nobre colega que exarou o parecer que o senhor nos enviou, ele menciona que de acordo com o Art. 13, inciso III do Código de Obras, as obras podem ser executadas independentemente de licenciamento. Sabe, doutor, esse Art. 13, inciso III diz respeito a obras internas, Dr. Manssur, não diz absolutamente, o que convenhamos, não faria o menor sentido, então, o alvará de construção seria um documento inútil, desnecessário, que as pessoas vão lá pedir apenas, sei lá, por liberalidade, porque gostam da Prefeitura. Não, é um documento necessário. Ao que

me consta, noutro dia me falaram isso aqui no Clube, que o processo relativo ao pedido de alvará da Prefeitura foi indeferido, Dr. Manssur.

Presidente – Vou perguntar à Presidência.

Francisco Carlos Collet e Silva – O Clube agora estaria, Dr. Manssur, pendurado, perdão pelo termo, num pedido de reconsideração. Sabe, Dr. Manssur, Sras. e Srs. Conselheiros, esse assunto é grave, porque submete o Clube a eventuais sanções administrativas, que podem ser de multas e até mesmo, no limite, a paralisação da obra. Aqui nesse particular eu quero fazer comentários, assim elogiosos, ao que disse o Dr. Toni Moreno, Dr. Arlindo, Dr. Cappellano, também não quero que essa obra seja paralisada, mas há questões que não podem ficar em aberto. Em outras oportunidades, o próprio Dr. Ivan Castaldi falou que ele é muito ciente e muito consciente também das questões administrativas, regulamentares e legais. E nesse caso estamos expostos de uma maneira muito grave a sanções administrativas, que espero que não aconteçam. Então, senhoras e senhores, não há alvará de construção e esse alvará é necessário. Pois bem, fiz outra pergunta ao Dr. Manssur, não era propriamente o que gostaria de falar aqui, mas quero fazer uma menção. Veja bem, autorizamos a realização do acordo, como bem mencionou o Dr. Cappellano. Acontece que na oportunidade que autorizamos, autorizamos o valor histórico de R\$ 2.750.000,00, ou seja, a data do contrato de acordo que foi firmado. Pois bem, só que o início da correção pelo INCC, que de per si não é um índice monetário, é um índice setorial e tem se apresentado de uma maneira muito cara para o Clube, não é nem juros, é incremento de preço de materiais de obra. Então, na verdade desde àquela época não eram R\$ 2.750.000,00, na verdade era um valor maior, R\$ 3.150.000,00, alguma coisa assim, não fiz contas, Dr. Manssur. Então, esse é um aspecto para ser sopesado, que me parece que o Dr. Cappellano tem total razão na sua argumentação. E acho que essa argumentação, Dr. Manssur, é prejudicial à análise agora pelo Conselho Deliberativo da matéria de autorização. Me explico, Dr. Manssur. Dr. Manssur, como decorre do Regimento Interno, que o senhor conhece tão bem, Dr. Manssur, previamente à utilização de recursos deve a Diretoria pedir autorização ao Conselho. Evidentemente do previamente decorre que tem que apresentar o valor certo. Os valores incertos não podem ser conhecidos pelo Conselho, porque é uma questão preliminar, quer dizer, sobre esses valores teríamos que ouvir pelo menos as Comissões. E as Comissões não se manifestaram sobre isso. Então, acho que a matéria é até mesmo prejudicial, teria que ser analisada, ainda que se faça isso rapidamente, que se convoque uma reunião do Conselho em breve prazo, enfim. Porque não acredito também, aí outras pessoas se manifestaram nesse sentido, que a Diretoria já tenha comprometido os recursos sem ter autorização do Conselho Deliberativo para tanto, aí seria um desprestígio muito grande ao Conselho Deliberativo. Queria fazer mais uma ponderação, Dr. Manssur. O Dr. Gerson, que falou com muita propriedade, com grande conhecimento de causa, menciona que o fato de o Clube proceder diretamente as obras importaria numa economia da ordem de 25%, porque o Clube não incidiria em custos e despesas que as construtoras, empreiteiras cobram. Acho que devia estar falando em relação ao BDI, só que aí acontece o seguinte, se a construtora não incorre nessas despesas quem incorre nessas despesas é o próprio Clube, porque não se faz mágica, essas despesas continuariam existindo. Então, particularmente, como já fiz isso, Dr. Manssur, Sras. e Srs. Conselheiros, fiz até por escrito e pela bondade do Dr. Manssur essa minha correspondência foi distribuída a todos os Conselheiros. Não vejo vantagem nisso, acho que uma construtora é expert no assunto, uma empreiteira, evidentemente que o Clube se esforça e tem contado com a participação e colaboração de grandes engenheiros, de pessoas de renome, como é o Dr. Gerson, mas acho que isso é um

assunto que não é algo vantajoso para o Clube. Na melhor das hipóteses igual, quer dizer, não pago para a empreiteira, gasto eu diretamente. Isso é um aspecto. E por fim, Dr. Manssur, uma coisa que o senhor sabe que me é muito cara. Há notícias no Clube, inclusive em correspondências, e tudo, que o Clube contratou uma empresa ou um engenheiro, isso para mim não está claro, queria saber se para supervisionar, acompanhar as obras do Tênis. Quero saber, essa contratação foi precedida de licitação? Não há notícia quanto a esse aspecto. Outra coisa, os respectivos custos, honorários, não sei se é pessoa física, não sei como contrataram, estão computados nas contas apresentadas pela Diretoria nesse pedido de autorização do Conselho? E em quanto importam? São essas, Dr. Manssur, que procurei, tinha feito através de questões, mas o senhor me deu a possibilidade de me manifestar. Não quero mais tomar o tempo dos nobres Conselheiros e Conselheiras. Agradeço a sua atenção e de todos que me assistiram.

Regina Helena Secaf – ... São algumas questões que gostaria de colocar aqui. Percebi que houve uma diferença de R\$100 mil no preço orçado do ar condicionado, por exemplo, e no que será realizado. Então, fico imaginando, isso é só o ar condicionado, então, tudo bem, houve um aumento, mas é só um exemplo pequeno. O que me surpreende sempre em relação a obras é o que está acontecendo aqui hoje, quer dizer, por uma questão política, que eles falam: Olha, vamos deixar a política de lado, alguns ficam trocando farpas em questões de obras antigas. Então, o que acontece? Acabamos percebendo que é tudo igual, que todas as obras são iguais, que todas falta planejamento, que todas falta transparência para o associado. Me deixa muito triste saber que não evoluímos. Lembro, na gestão do Cappellano eu acho ou do Dutra, não vou me lembrar exatamente, mas o Dutra prometeu que dali em diante haveria projetos executivos, isso está em ata. Nunca teve e parece que nunca terá. Me surpreende também os contratos que o Dr. Gerson falou que já estão atados a esse valor que não aprovamos ainda, né, acho muito triste. Essa estratégia de falar: O sócio merece, o sócio precisa, o sócio quer o espaço, nós estamos fazendo tudo pelo sócio, isso para mim é uma obrigação da gestão, nem mais nem menos, se você quis gerir o Clube, se quis fazer a obra você tem por obrigação fazer tudo direitinho para o bem do associado. Acho que tem uma interferência aí, né, é isso? ... Então, continuando, gostaria só que as coisas mudassem, que as coisas evoluíssem, elas não evoluem, realmente elas não evoluem. Eles falaram da última vez que aprovamos o distrato que realmente iríamos ter uma economia de 25 a 30%. Não estou vendo economia, só estou vendo aumento. Não sou engenheira, não sei como está o mercado, mas tenho uma visão mais humanista, essa estratégia de falar do associado é muito errada e todas as vezes acontece a mesma coisa: Mas o associado quer, o associado precisa da jaqueira, o associado precisa do Tênis. É muito triste, muito triste mesmo. Outra coisa que gostaria de questionar aqui é que temos um gerente geral da obra, que é o nosso Gerente do Patrimônio, que não é engenheiro, não temos um engenheiro como gerente geral do nosso Patrimônio, nós temos um arquiteto. Então, acho que no caso de obras deveríamos ter um engenheiro. Tudo bem, foi contratado, como disse o Dr. Collet, me parece que sem licitação, sim. A Comissão de Obras, a Comissão de Licitação foi questionada em algum momento? Esta Comissão de Licitação, onde quase todos estão na Diretoria atualmente, ela foi questionada em algum momento do erro crasso da licitação dessa obra? Porque o que entendo é assim, tudo vai para a justiça depois, todas as construtoras que trabalham com o Clube viram: Ai, mas aquilo é o diabo, aquilo é uma construtora horrorosa, aquilo não servia para o Pinheiros. Ué, mas por que contrataram? Toda vez é a mesma coisa, com Bueno Neto, com a Tetrabase, todas acontece isso, o diálogo é sempre o mesmo. Vocês podem ver as atas passadas, é sempre a mesma conversa, que entendo, o associado não quer isso. Ele quer o Tênis?

Sim, claro. É como o buraco do estacionamento, depois que o buraco estava lá tinha que acabar. Mas será que o sócio quer o dinheiro dele num buraco desses? O sócio não tem informação, não tem transparência na obra e não tem planejamento, meus senhores. Outra questão que gostaria de perguntar ao senhor, Dr. Manssur, realmente não tenho o Regimento na cabeça, mas gostaria de perguntar o seguinte, as pessoas que estão envolvidas nesta obra, nas Comissões, não na Comissão de Obras ou na Financeira, mas na Comissão de Mobiliário, nestas Comissões, porque a informação que tenho é que o mobiliário não foi definido, ainda. Então, não sei como vamos precificar esse mobiliário se ele não foi definido.

Presidente – Foi nomeada uma Comissão, senhora, para esse fim específico, constituída íncrita Engenheira Silvana Amaral Velloso Fein, íncrito Engenheiro Roberto Dias Leme, a ilustre Conselheira Thereza Christina Ferreira Dantas, a ilustre Conselheira Maysa Marília Martini Ferreira Caruso e o ilustre Diretor André Novaes Patury Monteiro, visando a garantir que as especificações observem o delineado no projeto aprovado até sua concreta finalização. Constituição de Comissão Especial para acompanhamento de acabamento e de finalização, tendo por objetivo a obra de modernização do Tênis, acabamentos, pisos, revestimentos, louças, metais. E isto, com muita honra, eu dei ciência as senhoras e aos senhores.

Regina Helena Secaf – Sim, senhor, Dr. Manssur, é justamente sobre esta Comissão que estou perguntando. ... Como esses itens não foram ainda definidos totalmente pela Comissão eu gostaria de saber se eles estão nesse pedido de dinheiro para a obra.

Presidente – Vou formular para o Presidente, com muita honra, jornalista.

Regina Helena Secaf – Obrigada. Outra coisa que gostaria de perguntar ao senhor muito rapidamente, é assim: Estas pessoas que estão nesta Comissão ligadas diretamente à obra elas podem votar hoje, Dr. Manssur? É uma dúvida que tenho.

Presidente – Sim, o Estatuto estabelece que o impedimento para votar é só quando for em causa própria ou tiver interesse particular, além do que a questão do impedimento é de foro subjetivo da parte. Mas grosso modo, verificando objetivamente não antevêjo e não se entremostra evidente interesse particular ou em causa própria. Razão pela qual, o direito do voto é amplo, porque faz parte e a senhora é uma paladina, me permita dizer isso, de uma sociedade democrática de direito, onde a vontade de todos expressa aquilo que a maioria deseja na representação.

Regina Helena Secaf – Muito obrigada, Dr. Manssur, de dirimir essa minha dúvida. Obrigada a todos.

Presidente – É uma honra. Vamos ouvir agora, agradecendo a sua sempre precisa participação, o ilustre Engenheiro Cândido Padin Neto. E vou dar por encerrada essa parte, para formular as perguntas que sobejaram para a Diretoria responder. E também há uma questão suscitada pelo Conselheiro Francisco Carlos Collet e Silva que tenho aqui, com a convocação do dia 24 de agosto de 2021, onde existe a colocação do valor certo previsto naquela oportunidade. Eventuais acréscimos evidentemente que faz parte, como se colocou, não são novas dívidas, mas sim atualização do capital empenhado.

Cândido Padin Neto – ... Apenas para elucidar, estiver conversando com o Conselheiro Fein, que admiro muito e sempre estamos juntos nas discussões, ele até pediu para que

viesse e explanasse, porque eles não sabem exatamente, o Conselheiro ou sócio o que desde o início aconteceu. Mas o senhor sabe, Dr. Manssur, porque estivemos conversando. Lá por volta do fim de 2020 verifiquei que os valores orçados pelo Esporte Clube Pinheiros de R\$10 milhões para obra civil não estavam corretos. Conversei contigo até quando...

Presidente – É verdade.

Cândido Padin Neto – ...de levar isso para o Conselho, porque eu queria ter levado isso ao Conselho àquela época, Dr. Manssur, e o senhor me deu carta branca. Mas infelizmente não pude e quem paga o pato hoje é o sócio, é o dinheiro do sócio. Por isso e vendo tudo que aconteceu no Clube, todas as obras, prédios com dois tetos, blocos contratados e pagos de 10, mas postos, de 6 e postos, tinha de pôr de 10 e colocaram de 6. Teve de parar a obra, refazer. Refiz minha própria obra da Sauna, muito mal feito, mal fiscalizada. Até um dia chamei a equipe e disse: Olha, gente, se isso aqui fosse uma empresa e se fosse a minha empresa todos estariam demitidos. Depois o tanque do reservatório que explodiu e poderia ter matado. Quero apresentar as fotos aos Srs. Conselheiros para verem a intensidade daquilo. E foi numa época que o Clube estava fechado, graças a Deus, para mim como Diretor, para o Presidente, que não matou ninguém.

Presidente – O senhor me mostrou essas fotos.

Cândido Padin Neto – Então, Dr. Manssur, daí para frente eu pedi, saí e disse ao Presidente, uma pessoa que gosto muito, é querido, uma pessoa que se entrega ao Clube, mas o disse: Você seria um ótimo Presidente institucional, porque para ser Presidente deste Clube tem de ficar 24 horas, têm de ser Diretores que estejam 24 horas no Clube trabalhando e sendo remunerados para isso. Daí o movimento que montamos, que é o Profissionaliza Pinheiros. E que peço a todos os Conselheiros que querem o Clube venham nos ajudar, vamos modificar o Clube, vamos daqui para frente fazer um novo Clube, sem essa política que só atrapalhou o Clube. Então, Sr. Manssur, era isso que tinha para dizer, o mais importante. A obra veio errada desde o início, com valor de R\$10 milhões, isso foi tudo erro. No início observamos, mandei fazer todas as prospecções. Perdemos um mês e meio, mas, enfim, gostaria então somente de dizer isso aos Conselheiros, que foi um pedido. Também gostaria que a Comissão de Obras verificasse a licitação do Ginásio azul. Vieram ao movimento e disseram que houve várias irregularidades nessa licitação. Então, depois passarei ao Conselheiro Tatit, um grande amigo, um grande Conselheiro, para que possa analisar e pedir toda documentação dessa obra. Dr. Manssur, me despeço, porque o tempo para mim está urgindo, tenho de embarcar e lhe desejo tudo de bom, Dr. Manssur, muita saúde, de coração. ...

Presidente – Eu que agradeço. Não há mais Conselheiros inscritos. Tenho uma série de perguntas, indago se o Presidente, ilustre Dr. Ivan Castaldi as anotou para responder, mas as tenho anotado aqui e aquelas que porventura escaparem os senhores, por favor, me alertem, porque estou aqui para lhes servir, com muita honra. Então, pergunto ao Presidente Ivan se o senhor gostaria já de responder as perguntas formuladas pelas Sras. e Srs. Conselheiros.

Presidente da Diretoria, Ivan Gilberto Castaldi Filho – Perfeito, Dr. Manssur, estamos aqui às ordens. Gostaria, se possível, de mostrar algumas fotos que estão em posse do Conselho.

Presidente – Por favor, o senhor fique à vontade. Estou vendo que está o parecer aqui totalmente visualizado, mas providenciei entrega a todas as Sras. e Srs. Conselheiros, que recebi hoje, como o Dr. Collet assinalou. O senhor pode exibir as fotos, Presidente.

Presidente da Diretoria, Ivan Gilberto Castaldi Filho – Essa é a estrutura metálica que deverá subir já em meados do mês que vem.

Presidente – Aconselharia o senhor a convidar as Conselheiras, Conselheiros e associados que quiserem para conhecer, com a segurança devida.

Presidente da Diretoria, Ivan Gilberto Castaldi Filho – O convite já está feito, Dr. Manssur.

Presidente – Agradeço, é um pedido feito pela Mesa do Conselho, por favor.

Presidente da Diretoria, Ivan Gilberto Castaldi Filho – Aí estamos vendo essa estrutura metálica cuja colocação dessa que está no chão está prevista para meados de março. Esses são os reforços que fizemos, acho que cautela nunca é demais. Teve um calculista nosso, associado, que houve por bem solicitar esses reforços e foram feitos. Pode continuar.

Gerson Aguiar de Brito Vianna – Elevador.

Presidente – O senhor está falando do elevador, estou repetindo porque a voz do ilustre Engenheiro Gerson não está muito sonora.

Diretor de Área de Patrimônio, Gerson Aguiar de Brito Vianna – Essas são as modificações solicitadas pela Atlas. A Atlas fez umas solicitações operacionais de estrutura. Já estão completadas e concluídas. Pode seguir, por favor. Essa mesma vista da outra foto. Pode seguir, por favor. Também são os reforços, os pilares saindo pela esquerda, do meio, que foi encamisado, está sendo feito encamisamento para ter novos suportes para suportar o balanço dessas peças metálicas grandes. Pode seguir, por favor. São ... coberturas, estão praticamente concluídas e já impermeabilizadas. Pode seguir. Essas são impermeabilizações concluídas, sendo feita à prova de carga de estanqueidade. São estruturas metálicas da cobertura aguardando colocação das telhas.

Presidente – O intuito da apresentação destas fotos é em homenagem ao eminente Dr. Kahtalian, é para que todos e todas possam ter conhecimento do estágio das obras, é isso?

Diretor de Área de Patrimônio, Gerson Aguiar de Brito Vianna – Exatamente.

Presidente – Tudo quanto for informação, Dr. Kahtalian, nós estamos vivendo o século da informação, é importante, não vai prejudicar em nada.

Diretor de Área de Patrimônio, Gerson Aguiar de Brito Vianna – Este é um reforço de solda que está sendo feito nas vigas metálicas que estavam enferrujadas, são muito importantes porque são vigas de transição, o construtor recomendou refazimento das soldas e também estão em fase final de conclusão. Essa é uma trinca que existe embaixo da Sauna, que é um problema crônico do Clube. Ou seja, o piso da parte cinza

afundou mais ou menos, está parecendo aí algo em torno de 4 a 7cm, se a gente não fizesse o reforço que estamos fazendo no piso principal de toda área teríamos várias consequências pela frente.

Presidente – isso é uma trinca.

Diretor de Área de Patrimônio, Gerson Aguiar de Brito Vianna – É quase uma ruptura.

Presidente – Está corrigida essa trinca, engenheiro?

Diretor de Área de Patrimônio, Gerson Aguiar de Brito Vianna – Essa daí não tem jeito de corrigir, é de outro prédio, isso é embaixo da Sauna. Vimos o seguinte, se aconteceu isso na obra vizinha vai acontecer na nossa se a gente não tivesse tomado as precauções junto aos calculistas. Coisa que não estava prevista em lugar nenhum e nunca esteve.

Presidente – Quero apenas esclarecer que este material não foi distribuído, mas faz parte da matéria e é para maior elucidação de um tema importante. Razão pela qual não se compadece de excesso de formalismo, que cede importância à necessidade de pleno conhecimento de todas e de todos dos fatos atinentes à relevante matéria para poderem decidir com descortínio em prol da Instituição modelar Esporte Clube Pinheiros. O senhor prossiga, engenheiro.

Diretor de Área de Patrimônio, Gerson Aguiar de Brito Vianna – As outras são as trincas que estão bem ao lado da entrada da obra. Quando começarem a fazer as visitas (Do prédio da Sauna), quando começarem a fazer as visitas vai ser facilmente visível. Pode seguir, por favor. Esse é o vestiário feminino, está praticamente pronto, só falta agora colocar o porcelanato e o forro. Toda parte de tubulação elétrica está pronta, hidráulica está pronta, exaustão, aquelas bases de cimento são dos armários e estão prontos também. Chegando a cerâmica no começo de março, até final de março está acabado. Pode seguir, por favor. Esse é o telhado já concluído, em cinco, sete dias concluiu todo o telhado e já está rematado. Pode seguir. Essa é a parte principal da obra, que é a parte debaixo do grande salão, todos os dutos de ar condicionado, instalações elétricas, hidráulica todas prontas, com cabos passantes, quadros hidrelétricos instalados, faltando somente concretagem do piso. Aliás, essa concretagem do piso está impedindo a gente de começar as vistas, torna o ambiente muito inseguro e o excesso de chuva que tivemos recentemente comprometeu bastante o nosso cronograma para essa concretagem. Mas acredito que o mais tardar até o dia 10 de março estará tudo concretado.

Presidente – Agradeço esta parte. Dois ilustres Conselheiros por quem nutro especial respeito e admiração, como por todos, fizeram duas observações em meio a sua apresentação. Uma com relação à fissura existente na Sauna, que certamente está há anos e que não trouxe nenhuma consequência, como diz o poeta, ilustre Sra. Conselheira, por quem tenho um respeito enorme, diz o poeta “Que é preferível ganhar-se o momento a perder-se cem anos”. Ganhou-se o momento, descobriu-se e fez. E ao outro ilustre Conselheiro por quem há anos nutro especial afeição, o timbre da voz se foi elevado é porque tenho receio de que os senhores não me estejam a ouvir plenamente. Mas superado isso e pedindo desculpas, volto a afirmar: Matéria não foi apresentada na oportunidade da convocação. As fotos estão apresentadas agora antes da deliberação, não há nenhum prejuízo em que seja apresentada agora e, portanto, se elas forem úteis para a deliberação dos senhores, elas só vieram a somar com relação à

questão em discussão. A questão da Sauna não está em discussão, não é da pauta, então, apenas fiz essa colocação em razão do respeito pela digna Conselheira que me indagou a respeito, como agora outra Conselheira também. Indago se há outras perguntas que foram formuladas tempestivamente no Plenário e que o senhor queira responder, Presidente ou o ilustre Diretor de Planejamento, que está com a palavra.

Presidente da Diretoria, Ivan Gilberto Castaldi Filho – Perfeito, a parte técnica vou deixar com o Engenheiro Gerson. Com relação ao alvará tanto mencionado, nós seguimos a lei do Código de Obras, na página 15, Art. 71, onde diz: Cento e vinte dias após o protocolo pode-se começar uma obra. Aliás, é o que se faria no Salão de Festas. O que me causa espanto, mesmo aqueles que queriam que iniciássemos a reforma no Salão de Festas, hoje estão fazendo essa crítica. A reforma estaria baseada exatamente nessa Lei 71. E se não houvesse tido uma interferência do Ministério Público isso teria ocorrido. Agora, que surpresa é essa, ninguém está em desacordo com a lei. Então, com relação ao alvará eu acho que a resposta está dada. Com relação a valores maiores de obra, eu diria que 90% das obras executadas na gestão anterior saíram com valor acima da liberação inicial do Conselho. Fato que não tem ocorrido na nossa, exceto essa que é uma obra em meio à pandemia, uma série de dificuldades. Quer dizer, a gente tenta, ninguém consegue acertar todas, estamos aqui sempre para corrigir. Agora vou deixar a parte técnica, Dr. Manssur, que o senhor puder nos ajudar com as perguntas, e o Engenheiro Gerson é mais habilitado para fazer essas respostas. Obrigado.

Presidente – As vou formular. Bom, veja, há Conselheiros aqui que estão me indagando a questão do alvará, que não foi respondido o questionamento a respeito do indeferimento do alvará ou não. Me parece que o Presidente esclareceu, é uma questão por ele colocada, veio à tona agora. Então, vou perguntar. Presidente, houve indeferimento do alvará, houve uma decisão do órgão municipal, dizendo: “Indefiro o pedido do alvará”, houve isso? Estou vendo que o senhor está com o Diretor Jurídico ao lado.

Presidente da Diretoria, Ivan Gilberto Castaldi Filho – Desconhecemos o fato, mesmo porque se houvesse sido indeferido não haveriam sido solicitados Comuniquê-se. Não sou engenheiro, mas isso é de uma clareza, não vejo dificuldade nenhuma com relação a isso. Aqui ninguém é irresponsável.

Presidente – Perfeito. Essa pergunta já está então esclarecida. Então, vamos lá. O Dr. Dutra perguntou se poderia informar qual foi o dispositivo mencionado pelo escritório? Isso já está no parecer a respeito do alvará, isso já está respondido. A ilustre Conselheira, Arquiteta Ana Claudia Sá gostaria de conhecer o que esses arquitetos atestaram e como conseguiram isso. Engenheiro Gerson?

Diretor de Área de Patrimônio, Gerson Aguiar de Brito Vianna – O trabalho desta Comissão está em curso ainda, estão sendo feitas pesquisas, cotações, alternativas, têm cotações e consultas primeiro da qualidade com quatro a cinco empresas. Apenas quando chegarem esses projetos, inclusive vai ter amostra física de uma unidade de cada uma delas aqui no Clube, inclusive dos armários de aço. Mesma coisa, vai ter um armário de cada fornecedor para consultas e decisões aqui da escolha. Mesma coisa o mobiliário, três, quatro vão ficar aí em exposição para serem decididos, isso se a Comissão concordar, essa era a ideia inicial que tínhamos junto a eles. Mas eles são autônomos desse processo e tão logo tenhamos as amostras em mãos elas serão divulgadas para escolherem com ajuda de sócios.

Presidente – Antes de prosseguir eu vou pedir às senhoras e senhores que estão no CHAT que, por favor, esses assuntos paralelos que não dizem respeito a este item da Ordem do Dia, já são 22h, que, por favor, se abstenham de fazer esses comentários. Depois nós discutiríamos essa questão. Um ilustre Conselheiro indaga que consta no sistema da Prefeitura um indeferimento com pedido de reconsideração. Obviamente que se há um pedido de indeferimento seguido de um pedido de reconsideração ainda está sub judice administrativo. Mas indago novamente ao Diretor Jurídico, ao Presidente, ao Diretor de Planejamento, isto existe?

Diretor de Área de Patrimônio, Gerson Aguiar de Brito Vianna – Sr. Presidente, o que houve foi o seguinte, essa unidade ficou fechada durante um ano e meio sem possibilidade de consulta física. E durante sete, oito meses sem respostas por consulta de outra forma. Nós tentamos, consegui pessoalmente, fui três vezes lá com nossos arquitetos e com o nosso escritório jurídico. O que houve foi que uma das funcionárias estava ausente, ela se retirou da Prefeitura e deixou o processo em gaveta ou arquivado e ninguém sabia onde estava esse processo. Fui pessoalmente com o Scudero lá na Prefeitura e nossa arquiteta, ela falou: Está aqui o processo, mas faz o seguinte, pode pedir para circular novamente o processo, será coisa de dois, três dias, que é normal, pode seguir e será feito, inclusive já está aqui a lista pronta dos itens para serem objeto de Comunique-se. Então, acho um contrassenso falar numa lista de Comunique-se com 85 itens aproximadamente, quando se tem essa dúvida se o processo não existe, sei lá. Agora estamos tentando falar novamente e não estamos conseguindo.

Presidente – Perfeito. Queria comunicar aos Conselheiros, vamos concluir, o objeto desta reunião hoje é o pedido de suplementação da verba. Eventuais irresignações com relação às explicações que estão dadas é só buscar no Regimento do Conselho, no ordenamento institucional do Clube e lá os ilustres Conselheiros terão os caminhos hábeis para as suas respectivas irresignações ou suas respectivas colocações. Aqui estou transmitindo as perguntas, a Diretoria está respondendo, aqueles que entenderem que elas não estão claras tem o recurso cabível para o esclarecimento cabível. E todos sabem qual é. Então, vamos prosseguir, não posso realmente, é como se fosse no Plenário, eu não posso abrir discussões paralelas em apartes. Recebo isso como aparte, então, obviamente que se isso é necessário para responsabilidade para votar, quem entender que não está, e com muita honra, devidamente esclarecido, exercerá seu voto na conformidade das suas convicções.

Diretor de Área de Patrimônio, Gerson Aguiar de Brito Vianna – Sr. Presidente. ... Desculpe-me, colaborando com o processo e acelerar. Acho que grande parte do que foi relatado tanto pelo Conselheiro Montoro Filho, Luís Alberto, Cappellano e Collet também refere-se com recomendações, melhor organograma, por que foi feito isso agora, que são perguntas mais de ordem administrativa e operacional, não são especificamente quanto a este pedido da verba. Me proponho em 15, 20 dias responder tudo que foi perguntado por escrito, então, tudo que foi perguntado, deverá estar em ata, é só nos mandar que iremos dar nossas respostas devidas. Mas isso em nada interfere. Uma coisa importante observar, foi uma colocação do Conselheiro Luís Alberto, onde pediu para retirar de pauta para estudar melhor, quando é uma obra que são praticamente três meses para se fazer: março, abril e maio, junho seria a parte de comissionamento, testes finais e limpeza. Desculpe-me a interferência.

Presidente – Se esta é a posição da Diretoria eu vou prosseguir. Só tem uma pergunta do Professor André Franco Montoro: O valor do acordo no total é aquele que está na proposta?

Diretor de Área de Patrimônio, Gerson Aguiar de Brito Vianna – R\$ 2.750.000,00, com as devidas correções estimadas daria R\$3 milhões e 60 e poucos. Só aproveitando e esclarecer, a projeção do INCC ao longo desses próximos meses é 0,25% ao mês. Qualquer aplicação nossa do Clube está na faixa de 1%, então, pelo contrato estou achando que estamos ganhando dinheiro e não perdendo.

Presidente – Então, vou declarar encerrada a discussão, com esses esclarecimentos que foram prestados e vou entrar na fase da votação. Há duas preliminares. Uma do ilustre Conselheiro Dr. Francisco Carlos Collet e Silva e a outra dos ilustres Conselheiros... Dr. Luís Alberto quer falar pela ordem, pois não, Dr. Luís Alberto, o senhor está com a palavra pela ordem. (Pausa) Ah, o Dr. Luís Alberto não é necessário falar: A resolução é cristalina. Então, vou começar pela colocação do ilustre Conselheiro Dr. Collet, que arguiu uma questão preliminar com relação ao pedido da solicitação com base na Resolução 22/2021. Confesso aos senhores que o respeito que nutro e sempre nutrirei pelo Dr. Collet é enorme, o que obviamente me dificulta muito, mas faz parte e S. Sa. sabe bem, que é o nosso dia a dia de discordâncias de entendimentos jurídicos com colegas na parte contrária, com magistrados, enfim, é o nosso dia a dia. A matéria suscitada por S. Sa. confunde-se com o mérito, mas vou apreciá-la, sim, como preliminar. A Resolução 22/2021, lembrada pelo ilustre Dr. Roberto Cappellano e pela íncrita Conselheira Maria Elisa Cappellano tem o seguinte teor: Conselho Deliberativo resolve: Na Resolução 22/21 que diz respeito à reunião do Conselho Deliberativo de 24 de agosto de 2021. Aprovar pedido de autorização formulado pela Diretoria, com base no disposto no Art. 51, do Estatuto Social, para formalizar acordo por meio de concessões mútuas e recíprocas, as finalidades de força de conciliação, encerrar as demandas judiciais envolvendo as partes e no campo contratual resolver de modo definitivo a relação de objeto de empreitada por preço global número tal, celebrado pelo Clube em 14 de maio de 2020 com a empresa responsável pela obra de revitalização do prédio do Tênis. Isto foi o que o Egrégio Plenário aprovou. E aprovou com base num edital de convocação que vou ler aos senhores: Ordem do Dia – Apreciação do Processo referente a este pedido e transcrevo praticamente já antes da convocação o teor do que se consignou na resolução: Faz parte integrante de uma convocação os documentos que a instruem – E foi distribuído para todos os Srs. Conselheiros – e aqui está a prova da distribuição a todos e um desses documentos é uma carta enviada pelo Presidente da Diretoria, onde claramente ele diz que a empresa empreiteira concordou em receber, como bem salientou o ilustre, eminente, meu dileto amigo e colega de muito respeito e admiração, Dr. Francisco Carlos Collet e Silva, diz a Diretoria que a empreiteira concordou em receber o valor certo de R\$ 2.750.000,00. E instrui isto com um pedido da própria empreiteira concordando com este valor e bem assim vai o despacho desta Presidência fazendo menção a este ofício, distribuindo-os a V. Sas. e acompanhado inclusive do parecer do ilustre Escritório Battaglia e Pedrosa, onde está estabelecido este valor, com as considerações cabíveis. Assim, com todas as vênias, submetida a questão ao parecer da Comissão de Obras, que se referiu a este documento, a Comissão Jurídica, que também o fez e a Comissão de Finanças, que também assim salientou, o Egrégio Conselho ao aprovar a Resolução 22/21 estava perfeitamente esclarecido sobre o valor certo e ajustado, requerido pela Diretoria. Assim, todos decidiram com pleno conhecimento da matéria. Razão pela qual, com a devida vênia e com o mais absoluto respeito e acatamento indefiro a presente preliminar de que não havia um valor certo pleiteado. O eventual

complemento, é o meu entendimento, trata-se apenas de ajuste monetário, que como farta e densa jurisprudência não constitui nova dívida, a não ser, e simplesmente a significar uma simples atualização do valor histórico pretendido. Razão pela qual e com o mais absoluto respeito que mantereí perenemente esta figura extraordinária de Francisco Carlos Collet e Silva, indefiro esta preliminar. A Dra. Ana Claudia... Ah, claro, vou chegar lá. Tem o pedido de V. Sa. de votação nominal e vou colocar porque é regimental e também têm de outras duas Conselheiras. No momento oportuno vou fazer – É esta a preliminar. A segunda preliminar é retirada de pauta. Esta preliminar de retirada de pauta tenho de submetê-la obviamente à apreciação do Egrégio Conselho Deliberativo, mas tempestivamente a Conselheira Ana Claudia Alves de Sá pede, gostaria apenas que ela me esclarecesse, pede que esta votação seja nominal. A senhora pede que a votação nominal do pedido de retirada de pauta seja observada a votação nominal? Ou a senhora pede que a votação nominal seja observada se porventura for ultrapassada essa questão? Gostaria que a senhora esclarecesse. (Pausa) Ah, se for ultrapassada. Já estou dando início então, superada a meu sentir a questão preliminar sempre primorosamente arguida pelo Conselheiro Francisco Carlos Collet e Silva, vou ingressar então no processo de votação e tempestivamente foi requerida a retirada de pauta, então, coloco aos senhores. Se porventura prevalecer este entendimento de retirada de pauta obviamente que a matéria não precisaria prosseguir. Se ela for superada eu irei com as outras arguições. O Dr. André Franco Montoro diz que um Conselheiro Efetivo disse que sobraram R\$3 milhões, outro Diretor que faltaram, como ficamos? Foi por isso que ele pediu aparte. O senhor tem algum esclarecimento quanto a isso, Engenheiro Gerson? Vamos dirimir isso, os R\$3 milhões estão embutidos neste pedido, não estão? Por favor, vamos esclarecer. Só lembro que tem 39 mil associados esperando uma definição do órgão que os representa a respeito dessa relevante matéria, só isso eu queria lembrar aos senhores.

Diretor de Área de Patrimônio, Gerson Aguiar de Brito Vianna – Dr. Manssur, o entendimento das Comissões de Finanças e Obras...

Presidente – Em homenagem ao Dr. Montoro vou refazer: É novo valor?

Diretor de Área de Patrimônio, Gerson Aguiar de Brito Vianna – Não, as Comissões de Finanças e Obras deixaram bem claro nos seus pareceres o seguinte, a parte do acordo já foi aprovada pelo Conselho, está apartada do assunto. O que foi apresentado agora foi um orçamento do que falta para a obra em relação ao que temos de verba. Então, não tem nada a ver, uma coisa é a parte do acordo, isso já foi. O acordo está dentro dos R\$27, o que não está é dentro desses R\$8. Então, Dr. Manssur, repetindo, a parcela do acordo, entendimentos da Diretoria, das Comissões de Finanças e Obras é o seguinte, a parcela do acordo já foi aprovada pelo Conselho, deixa isso de lado. Agora, vamos falar, para acabar a obra, pelo orçamento, menos o que já está comprado, dentro do que investiu quanto tem de obra ainda? Ah, vai faltar R\$8 para acabar isso. O total com os R\$3 milhões dá R\$27, sem ele dá R\$24. Então, acho que está bem claro, se pedisse para aprovar de novo vai aprovar de novo R\$3? Não.

Presidente – Está esclarecido. Dr. Ivan ou Engenheiro Gerson, como é que foi feita a contratação do engenheiro que está auxiliando o senhor? A relação da remuneração, com a devida vênua, o senhor não precisa declinar porque o interessado procurará verificar isso posteriormente, só me diz como contratado, a questão de honorários é de foro íntimo, respeitada a ética.

Diretor de Área de Patrimônio, Gerson Aguiar de Brito Vianna – É contratado por CLT.

Presidente – Funcionário do Clube então?

Diretor de Área de Patrimônio, Gerson Aguiar de Brito Vianna – Funcionário do Clube registrado.

Presidente – Isso é ato de gestão, está esclarecido. A questão se houve equívoco por parte de quem falou obviamente que foge ao tema em discussão. Sr. Felipe, os senhores me auxiliem, por favor, coloque na tela o quesito C, que já os fiz. E quero dizer aos senhores que por solicitação de ilustre Conselheiro também haverá a opção abstenção, sim, não e abstenção. O Conselheiro pediu e atendo na medida do possível. Então, teremos três hipóteses, sim, não e abstenção. O senhor coloque na tela, por favor: C) As Sras. Conselheiras e Srs. Conselheiros concordam em que seja ou não retirado de pauta o assunto que estamos a tratar? (Pausa) Acho que um minuto para dizer se está de acordo ou não é mais do que suficiente. Dois minutos obviamente tenho para mim que com a inteligência e capacitação deste Conselho que é monumental torna-se data vênua desnecessário. Embora o tempo seja pouco, um minuto é suficiente para cada qual expressar a sua vontade. As Conselheiras e Conselheiros estão de acordo com o pedido de retirada de pauta do processo? Ele não está exemplarmente redigido, pelo qual, não fui a redação, mas me penitencio. Mas deu para os senhores entenderem na minha fala o que lhes pedi. (Pausa) 99 Conselheiros e Conselheiras estão de acordo com o pedido de retirada de pauta, 81 votaram pela na retirada. O processo está retirado de pauta.

Item 3 - **Apreciação do processo CD-07/2021, referente à primeira discussão e votação de proposta formulada por cinquenta e cinco Conselheiros, de criação dois parágrafos, em substituição ao parágrafo único, do Artigo 27, do Regimento para Eleição Parcial do Conselho Deliberativo, que cuida da Propaganda Eleitoral.**

Presidente – Esta proposta tem como objetivo proibir a instalação de cavaletes com fotografias de candidatos por ocasião da propaganda eleitoral que precede a eleição de Conselheiros, para evitar poluição visual e eventuais acidentes, disponibilizando-se para fins de propaganda somente os painéis oficiais providenciados pelo Conselho. No prazo regimental não foi apresentada nenhuma emenda. Foi ouvida a Comissão Permanente Jurídica, que entendeu que o processo estava em ordem. Esclareço que como se trata de alteração regimental, se for aprovada em primeira discussão, a matéria demandará, obrigatoriamente, duas discussões, sendo a última exclusivamente para redação final. Não há inscritos. Não havendo inscritos, declaro encerrada a discussão. Vamos à votação. ... As Conselheiras e Conselheiros aprovam a proposta apresentada por 55 Conselheiros, de criação de dois parágrafos, em substituição ao parágrafo único, do Artigo 27, do Regimento para Eleição Parcial do Conselho Deliberativo? Sim, não e abstenção. O senhor pode colocar o tempo necessário, está aberto. (Pausa) Por 125 votos a favor foi aprovada a criação de dois parágrafos em substituição ao parágrafo único, do Art. 27, do Regimento para Eleição Parcial do Conselho Deliberativo, para obviamente a não utilização de cavaletes na eleição para renovação do terço do Conselho. Como é a primeira votação, teremos na reunião de março a segunda discussão, eu tenho que indicar para compor a Comissão Especial e o faço com muita honra nas pessoas das ilustres Conselheiras Luciana Pastore Antonio, Fernanda Cobra Ortiz e do Conselheiro Luiz Carlos Junqueira Franco Filho. Se não houver objeção estou dando essas indicações por aprovadas.

Ficou assim redigido, após a primeira discussão, o dispositivo regimental objeto desta alteração:

REGIMENTO PARA ELEIÇÃO PARCIAL DO CONSELHO DELIBERATIVO

“Art. 27 -

§1º - A colocação de fotos, panfletos, informativos, santinhos, somente será permitida em locais previamente designados pela Presidência do Conselho Deliberativo, de comum acordo com o Presidente da Diretoria, assegurando-se, sempre, a proporcionalidade do número de candidatos inscritos em cada chapa em relação aos espaços disponíveis.

§2º - Não será permitido qualquer outro tipo de propaganda que seja fixada ou ocupe um espaço maior do que os painéis oficiais disponibilizado para todas as chapas, CAVALETES FICAM PROIBIDOS”.

Item 4 - Apreciação do processo CD-27/2021, referente à primeira discussão e votação de proposta formulada por cinquenta e três Conselheiros, de alteração do inciso III, do Art. 27, do Regulamento Geral, que dispõe sobre requisito para admissão de candidatos ao quadro social.

Presidente – Trata-se de proposta encabeçada pelo Conselheiro Luiz Carlos Junqueira Franco Filho, subscrita por outros cinquenta e dois Conselheiros, pretendendo alterar o inciso III, do artigo 27, do Regulamento Geral, que trata de uma das exigências para admissão de candidatos ao quadro social do nosso Clube. No prazo regimental não foi apresentada nenhuma emenda. A Comissão Jurídica entendeu que a matéria encontra-se em condições de ser discutida. E como a anterior, ela demanda duas discussões. Estamos na primeira agora.

Patrizia Tommasini de Souza Coelho – ... Dr. Manssur, primeiramente gostaria muito de agradecer toda manifestação de carinho pela partida do meu pai, o senhor foi muito acolhedor, toda a Mesa, também agradecer muitos Conselheiros que se manifestaram no momento do falecimento do meu pai. Ele tinha muito respeito pelo Conselho do Clube, embora fosse de outro clube, do Clube Paulistano, mas tinha muito orgulho, respeitava muito e tinha muito orgulho por eu ter feito parte da Mesa como Vice-Presidente do Conselho no passado, isso me traz muita satisfação. Então, em nome de toda família Tommasini nós agradecemos as manifestações. Dr. Manssur, em relação à proposta do Conselheiro Luiz Junqueira antecipo inclusive a minha posição em relação ao tema, nós estamos hoje, importante frisar, que estamos hoje no século XXI, mudamos, o mundo todo mudou e precisamos, como já havia sido dito na nossa Comissão Especial, que trataríamos do assunto para modificarmos e atualizarmos todo o nosso Regimento, toda a normatização do Clube. Então, apoio a proposta do Conselheiro Luiz, inclusive entendo que mesmo permanecendo a parte do artigo em que coloca moléstia à colocação do Conselheiro Luiz eu entendo que precisamos, sim, em próxima oportunidade ou mesmo na Comissão Especial rever e retirar esse artigo do nosso Estatuto, do nosso Regimento, porque não podemos falar em alguém que comprove moléstia grave ou que apresente moléstia grave ou qualquer outra doença, isso seria um ato de discriminação e não podemos colocar isso na norma do Clube. Lembro que o Presidente Ivan está implantando, já iniciou há dois anos implantação do Programa de Diversidade e Inclusão e esta atualização das normas do Clube também fazem parte do trabalho de inclusão. Nós no Clube entendemos que devemos sempre respeitar toda diversidade, porque a diversidade traz uma riqueza imensa para todos, associados, funcionários, colaboradores e atletas e a inclusão de todas as pessoas.

Então, este artigo excluiria pessoas que queremos dentro do Clube. Portanto, até já anticipo meu voto, apoio a proposta do Conselheiro Luiz, porém, devemos agora com o passar do tempo rever inclusive todo esse inciso, toda essa parte que fala, que trata justamente de moléstias ou algo que possa excluir ou afastar as pessoas do corpo associativo em momento que queiram participar de um verdadeiro oásis na cidade. Então, essas são minhas palavras, Dr. Manssur. Agradeço muito a oportunidade.

Presidente – A honra é nossa. Para que possa, até para fins de anotação, qual seria a proposta da senhora então?

Patriza Tommasini de Souza Coelho – Apoio a proposta do Conselheiro Luiz, porém, devemos, num próximo momento, não houve tempo hábil para apresentação de emendas, acabei não fazendo uma proposta de emenda ou nenhum outro Conselheiro, mas minha sugestão seria justamente no momento oportuno colocar até uma proposta de uma emenda supressiva para que retirássemos essa questão da normatização do Clube.

Presidente – Então, se bem entendi, Dra. Patriza, a senhora pede para prosseguir.

Patriza Tommasini de Souza Coelho – Prosseguimos, porque realmente não tivemos uma proposta de emenda supressiva neste momento, porém, lembro que na nossa Comissão Especial, da qual faço parte, estamos revendo isso para suprimirmos de uma vez qualquer possibilidade de exclusão dos diversos em nosso Clube ou exclusão de qualquer outra minoria.

Presidente – Então, só para esclarecer a Conselheira que me pergunta aqui no CHAT, a senhora não está pleiteando a retirada de pauta, é isso?

Patriza Tommasini de Souza Coelho – Não estou pleiteando a retirada de pauta, apoio neste momento a proposta do Conselheiro Luiz Junqueira.

Presidente – Consulto se há alguma Conselheira ou Conselheiro neste item da Ordem do Dia. (Pausa) Bom, o Dr. Paulo Sérgio Uchôa Fagundes Ferraz de Camargo gostaria de fazer um aparte à Conselheira, Dr. Fabio Moreira também. Antes vou fazer uma consideração. O debate é democrático e existem pontos de vista que devem ser observados, porque como dissera antes ao me referir, com muita honra, na fala do Conselheiro André Franco Montoro, se tivermos uma única opinião isso daí vai caracterizar uma unidade nem sempre louvável num colegiado, onde temos que ter diversas opiniões divergentes para que possamos chegar a uma convergência. A votação foi democrática, cada qual tem a sua consciência e sua ciência. Aqueles que entenderam – Estou falando do 2º item da Ordem do Dia – aqueles que entenderam que a matéria deveria vir numa outra oportunidade se manifestaram, os que entenderam pelo prosseguimento também. A maioria, é o processo democrático, entendeu pela retirada de pauta. Fica evidentemente aprovada pela decisão da maioria esta retirada, quaisquer outros comentários, por favor, pediria – Já grandemente o Conselheiro Antonio Moreno retirou o comentário – os senhores levem pelo impacto da emoção, é um assunto importante para toda comunidade pinheirense. Os pontos de vista divergentes evidentemente foram expressos e na emoção do momento houve o comentário, é por isso que sou adepto de um princípio que colocaria para os senhores e que tenho aprendido ao longo da vida, que se denomina princípio da precaução, que vale dizer, é aquele em que antes de nos expressarmos em quaisquer circunstâncias que tenhamos o discernimento de refletir sobre o que vamos falar e considerar e

depois se expressar, sempre que possível a observância do princípio da precaução, imbricado com o princípio da prudência é bom. Aqueles que entenderam de uma forma se expressaram, se isso é melhor ou não a maioria decidiu, é o que será observado e teremos oportunidade certamente de voltarmos, como foi dito pelos que justificaram o pedido de retirada de pauta, teremos oportunidade de voltarmos com essa matéria. E novamente o Conselho chamado a discutir e deliberar o fará com a grandeza e com o conhecimento de sempre. Os pedidos de desculpas já estão formulados, estão aceitos e pediria a todos, dentro daquilo que eu disse no início, antes da discussão, que esta Casa seja a Casa do discernimento, a Casa da concordância, do espírito fraterno, da irmandade que nos une. Nossos filhos são amigos entre si, nós nos conhecemos há anos, tenho notado, e não só eu, muitas pessoas importantes também, a polarização no nosso Clube. Eu já fiz um apelo aos senhores e vou reiterar, ela está extremada, isto não é bom. Aceito, acho válida a discussão, válido o debate, mas há certas expressões cujo sufixo é ismo, que não são adequadas. E os senhores poderão, usando esse sufixo ismo saber as quais expressões me refiro, que tem esta finalização e que não são adequadas, principalmente pela história deste Clube de 122 anos. Não é bom, o clima que estamos vivendo não é interessante, vejo pessoas que sentavam e se confraternizavam juntas hoje sequer reticentes a um cumprimento de bom dia. Eu lhes digo, do fundo de minha alma, desta vida só ficam as amizades, desta vida só se leva o amor ao próximo, desta vida só se leva o respeito, porque essas objeções, se os senhores refletirem bem, esta sinalização, este sentimento de disputa não é adequado, não faz parte da história deste Clube. Nunca fez, nunca fará, este Clube é muito maior do que estas questões internas de discussão, que é razoável, mas que não pode desbordar do campo das ideias e ir para o campo pessoal. Por isso eu peço desculpas aos senhores se porventura a condução levou a esta situação. Recebam este pedido como se fosse meu, desculpem uns aos outros, voltemos a ser irmãos, voltemos a estarmos juntos nas alamedas deste Clube, a sentarmos à mesma mesa, a cantarmos as mesmas cantorias, a festejarmos as mesmas datas, é isto que fica na vida, o mais é supérfluo. Hoje os senhores todos vão para suas casas, já estão. Eu sei como irei para a minha. E, por favor, é um pedido que vos faço no encerramento de uma jornada, por favor, voltem a ser o que os senhores sempre foram, façam isto, se é que eu mereço alguma coisa, por mim, por favor, é o que lhes peço.

Fabio Rogério Moreira (em aparte) – ... Conselheira Patrizia, concordo com tudo que foi colocado, a proposta do Junqueira é excelente, as suas colocações foram muito boas, só queria aqui colocar uma possibilidade, até para avaliação do próprio Dr. Manssur e da Mesa do Conselho. Pelo que você colocou, além de tudo que foi colocado na proposta, o ideal seria conseguir excluir uma palavra que não se coaduna com a legislação atual, que deveria ser suprimida também do ordenamento. Esse é tema para duas votações. Então, se eventualmente a matéria for aprovada em duas votações, que acho que será, acho que é um tema que deva ser aprovado por unanimidade, que trabalhasse esse tema pela Comissão de Redação. E aqui já fica até, Dr. Manssur, eventualmente a sugestão do nome da Dra. Patrizia, claro que a decisão é do senhor, mas conforme seja o ajuste de repente a gente adequa tudo que ela colocou pela própria Comissão de Redação e aí fecha a proposta com a sugestão da Dra. Patrizia. Acredito que possa ser uma possibilidade, porque não é uma alteração tão elementar assim.

Presidente – Não pode ser uma alteração de núcleo, a Comissão de Redação foi criada, a exemplo dos embargos de declaração, ilustre Advogado, colega de sempre, Dr. Paulo, ela foi para eliminar eventuais obscuridades e contradições, ela não pode alterar o núcleo da proposta.

Patriza Tommasini de Souza Coelho – Mas ainda teremos a segunda votação, Dr. Manssur.

Presidente – Teremos, mas tenho que nomear já...

Patriza Tommasini de Souza Coelho – E teremos oportunidade na segunda votação de fazer alguma outra proposta, outra emenda, e tempestivamente. Mas perfeita sua colocação, Dr. Paulo. Muito obrigada.

Presidente – Vou nomear inclusive uma Comissão de Redação se porventura for aprovada em primeira votação a proposta apresentada dos ilustres Conselheiros, encabeçados pelo Dr. Junqueira.

Patriza Tommasini de Souza Coelho – Agradeço, Dr. Paulo. Muito obrigada. Dr. Manssur, se me permite um segundo. ... Parabéns pela sua colocação, achei fundamental colocarmos esse ponto final em todas essas discórdias, concordo com o senhor e tomo aqui a liberdade de dizer que me sinto extremamente incomodada com todas as questões políticas debatidas. Vou ao Clube sempre para rever os meus amigos, todos de anos, todos queridos, amigos de infância, embora não tenha crescido no Clube eu consigo conversar de A a Z, mesmo fazendo parte de uma chapa política, mas acho que a gente consegue transformar o debate, crescer sempre, acrescentar, sempre enriquecer e nunca brigar. Não há necessidade, a composição é sempre o melhor caminho. Sempre converso isso com a Dra. Alessandra Bonilha, que tenho grande admiração. E os amigos estão aí para um auxiliar o outro a crescer e construirmos um ambiente cada vez melhor, mais inclusivo, acolhermos as pessoas. Nós temos coisas muito maiores para nos preocuparmos e sofrermos, infelizmente, na vida, e a vida nos ensina, do que por questões políticas do Clube. Portanto, faço das suas palavras as minhas e agradeço muito, como sempre o senhor brilhante. Muito obrigada a todos.

Presidente – A senhora foi muito mais primorosa do que a minha manifestação.

Patriza Tommasini de Souza Coelho – Muito obrigada.

Presidente – Minha manifestação saiu do coração pelo momento que vivo. Nós temos que ter tolerância, nós temos que ter respeito ao próximo e ainda irei viver pelos dias ou pelo tempo que me resta para vermos novamente todos unidos, porque se o Clube está nesta situação é em razão direta das pessoas que o compõe, mas ele é maior do que todos nós.

Patriza Tommasini de Souza Coelho – O senhor tem todo o meu apoio. Muito obrigada.

Fabio Rogério Moreira (em aparte) – ...essa mudança em nosso Regimento.

Presidente – Vou ler para o senhor.

Fabio Rogério Moreira – O que está escrito eu já vi, o meu problema é na hora que a gente está tirando...

Presidente – Eu vou pedir para o Conselheiro proponente. Dr. Junqueira, eu acho que o senhor poderia usar da palavra para poder esclarecer. O senhor é o idealizador, o

senhor que estudou a matéria, apresentou com a companhia honrosa de cinquenta e três Conselheiros, então, pediria, por favor, que o senhor esclarecesse para que todos possam conhecer a razão pela qual o senhor apresentou esta proposta, por favor.

Fabio Rogério Moreira – Muito obrigado, Dr. Manssur.

Presidente – Ele está no Plenário?

Técnico da plataforma – Sim, doutor, só vamos aguardá-lo habilitar.

Presidente – Inclusive a ilustre Conselheira Regina Secaf estava indo na mesma linha, dar oportunidade ao Conselheiro Luiz Junqueira, não, Sra. Regina, para que redija novamente, mas para esclarecer.

Fabio Rogério Moreira – Dr. Manssur, uma pergunta jurídica, já que o senhor é o especialista. Esses termos que estão sendo utilizados são de uma forma clara, garantidores do nosso Regimento ou vão adicionar dúvidas na hora de o Comitê de Sindicância fazer esse tipo de análise? Essa é minha dúvida, que para mim não ficou claro.

Presidente – Esse é o mérito, mas vou pedir para o proponente responder, e já está na tela. Por favor, Dr. Luiz Carlos.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Dr. Manssur, antes de qualquer coisa, boa noite, boa noite a todos. Parabéns por todas as explicações, parabéns pelo desabafo e parabéns pela forma como o senhor está conduzindo toda esta reunião. Infelizmente aqui não consegui abrir o texto, estou só com essa tela, mas vou explicar. Na verdade o que estava em jogo quando da elaboração da proposta era se haveria uma alteração da redação ou se haveria uma supressão da redação. Optou-se, Dr. Manssur, não me lembro, nós conversamos, até o senhor me sugeriu à época que mantivesse um trecho, o espírito, não o espírito, porque a redação era absolutamente inconstitucional, equivocada e acho que quanto a isso não há dúvida nenhuma. Mas foi proposta uma alteração, mantendo uma exigência para que candidatos associados não apresentassem alguma doença que oferecesse risco ao convívio público. Isso é uma redação infinitamente melhor do que o que havia antes. O que havia antes falava em moléstias neuropsíquicas, o que é absolutamente inaceitável.

Presidente – Enquanto o senhor fala eu vou pedir até para projetar na tela.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – É melhor coisa.

Presidente – Por favor, os senhores me projetem na tela o que é que está no inciso III e o que o Dr. Junqueira, com os Conselheiros que o acompanharam propõe, assim o Dr. Luiz e os demais poderão ter exata noção.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – ... Foi feita uma alteração, à época nós conversamos, até conversamos numa época grave de pandemia e foi ventilada a possibilidade de se ter candidatos que aventassem algum tipo de doença que oferecesse riscos ao convívio público, o que é muito diferente da redação atual. Agora está. Então, assim, acho que não há dúvidas de que a redação atual é equivocada, o que está em jogo é, a proposta de alteração que seria não ser portador de moléstia que ofereça riscos à convivência pública. Manter essa redação nos termos propostos ou

simplesmente suprimi-la por completo o inciso III. Particularmente sou a favor da supressão por completo. Pensando melhor, acho que realmente fica melhor não ter absolutamente nada nesse inciso, mas como isso não é possível regimentalmente no momento eu também concordo com a Conselheira Patrizia de que, vamos deixar essa redação nos termos propostos e na Comissão que for constituída pelo senhor, Dr. Manssur, aí encaminháramos a supressão desse texto. Então, simplificando, o que está em jogo é, manter esse texto, não ser portador de moléstia que ofereça risco à convivência pública e mais tarde tirar inclusive esse texto.

Presidente – Então, deixe-me entender bem, o senhor está dizendo que talvez – Só não há remédio o senhor sabe para quê. No mais tudo tem remédio, só não existe para aquela situação que é um pouco difícil de contornar – Então, pergunto ao senhor: O senhor entende que a eliminação deste inciso III, que concordo consigo perfeitamente – Vou achar aqui o dispositivo – O senhor entende que este dispositivo do inciso III é inadequado. Eu também entendo assim. E entendendo inadequado o senhor concordaria, e a Dra. Patrizia que se pronunciou também, de que a obliteração, a eliminação simplesmente desse inciso seria o mais adequado, o senhor entende assim? Porque a colocação que o senhor faz e um ilustre advogado por quem tenho afeição particular, disse que é excelente e eu também entendo, mas o que o senhor coloca aqui, é claro que é uma situação claríssima: Não ser portador de moléstia que ofereça riscos à convivência pública, desculpe-me dizer, é o claro, é o essencial, é o óbvio. Então, o senhor entende que a eliminação desse inciso III atual poderia atender a razão de ser da sua proposta?

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Acho que a forma como está proposta já atende, a finalidade principal é eliminar essa redação atual. Agora, dentro do que se pode existem duas opções: deixar a proposta original: Não ser portador de moléstia que ofereça risco à convivência pública. Votá-la. E no futuro...

Presidente – No futuro pode isso, nós já conversamos, ter um desdobramento externo. Então, eu tenho uma solução. O Art. 45, letra E do Regimento Interno do Conselho permite à Presidência ou a Mesa que aqui está aperfeiçoar as ideias em discussão sem trazer elementos novos. Não estou trazendo os elementos novos, estou tentando conciliar. Então, sairia como emenda da Mesa simplesmente retirarmos o inciso III. Mas um eminente médico de São Paulo, por quem tenho afeição particular também, me pede a palavra, que é o Dr. Severiano Atanes Neto, ele já coloca indo ao meu encontro e agradeço, Dr. Atanes. Estar na companhia do senhor muito me honra. Ele pede para eliminar o texto. O proponente concorda em que se elimine o texto?

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Concordo.

Presidente – Então, a Mesa vai propor emenda de caráter supressiva, conforme permite a na alínea “e”, do §1º, do Art. 45, do Regimento Interno do Conselho Deliberativo. ... É isso, Dr. Junqueira?

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Perfeito.

Presidente – Dra. Patrizia que também se pronunciou, concorda?

Patrizia Tommasini de Souza Coelho – Perfeito, era o meu objetivo.

Presidente – Vou colocar a proposta, que é emenda supressiva, alertado pelo eminente Dr. Luiz Carlos, acompanhado desta figura médica exemplar, que é o Dr. Atanes, corroborado pela ilustre Dra. Patrizia, pediria que o senhor colocasse na tela o seguinte quesito: As Conselheiras e os Conselheiros concordam com a emenda supressiva da Mesa do Conselho no sentido de aperfeiçoar a ideia em discussão em que seja suprimido do Art. 27, do Regulamento Geral, o seu respectivo inciso III. Agora estou fazendo comentário, o quesito é este, pode redigir, pedindo licença para acompanhar esta figura ilustre do Dr. Paulo Sérgio Uchôa Fagundes Ferraz de Camargo para dizer-lhe, Dr. Luiz, parabéns pelo seu belo trabalho.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Obrigado.

Presidente – É justamente isso, o que está grifado de amarelo, essa é a proposta, seria excluído do Regulamento Geral, porque na verdade, como falou o Dr. Luiz Carlos Junqueira, já entro no mérito, que foi a proposta da Mesa, esse inciso III conflita com o princípio fundante da Constituição Federal da República do Brasil.

Patrizia Tommasini de Souza Coelho – E devo frisar, Dr. Manssur, se me permite,... que é um avanço para o Clube e corrobora à implantação do Programa de Diversidade e Inclusão colocado pelo Presidente Ivan, na gestão dele agora nós estamos avançando, o Clube está avançando em relação a este assunto e não poderemos deixar um inciso desses em nosso Regimento, em nossos ordenamentos.

Presidente – Por questão de economia processual vamos ver a primeira votação, Dr. Luiz Eduardo, mas já tinha pensado nisso, porque não há necessidade, dependendo da votação, de Comissão de Redação, já vou convocar a primeira reunião em segunda, para verificar se todos concordam, porque este é um princípio constitucional que se encontra no Art. 3º, da Constituição Federal, imbricado com o Art. 1º, que fala da dignidade da pessoa humana. (Pausa) Vou fazer a segunda votação, dependendo da votação, agora. Por favor, o senhor colocaria o quesito: As Conselheiras e Conselheiros concordam com a emenda supressiva da Mesa do Conselho, no sentido de aperfeiçoar a ideia em discussão, em que seja suprimido do Art. 27, do Regulamento Geral, o seu respectivo inciso III? Um minuto para votar, por favor. (Pausa) 121 Conselheiros entenderam pela eliminação do inciso III, do Art. 27 e 13 democraticamente entenderam que não. Obviamente que não há necessidade de constituirmos uma Comissão de Redação, porque é óbvio, é a retirada. Respondo ao Dr. Luiz Eduardo: Tendo em vista o número de 13, doutor, não requer colocar em segunda votação, mas em homenagem a esses 13 vou deixar para março esta segunda votação, para que os senhores reflitam bem, porque ela pode voltar evidentemente com novas considerações. Hoje eu li e é interessante, que a pressa em certos momentos conflita um pouco com os princípios que eu disse da prudência e da precaução. Vamos observar, com a licença do Conselheiro que pediu, a segunda votação, onde irei dizer se concordo com a supressão. A Ordem do Dia no que concerne às matérias está encerrada. (Pausa) Não há necessidade de Comissão de Redação porque é uma supressão, mas em homenagem às pessoas a quem havia dito vou dizer, eu havia colocado com muita honra para este item da Ordem do Dia a seguinte Comissão: Ilustre Dra. Alessandra Pinheiro Fachada Bonilha, a ilustre Conselheira Eneida Perez Garcia de Carvalho e a digna Engenheira Silvana Amaral Velloso Fein. Esta é a Comissão de Redação, que o trabalho evidentemente, mas as senhoras voltarão em assuntos de tamanha importância, mas as senhoras ficarão na história do Clube ao redigir a supressão de um mandamento que a meu sentir não se encontrava adequadamente

hospedado no lugar em que se encontrava albergado e a Mesa teve a honra de apresentar essa proposta.

Item 5 - “A Voz do Conselheiro”.

Paulo Sérgio Machado Izar – ... vou procurar ser bastante objetivo. Teria vários assuntos para abordar aqui e procurei selecionar os que considero mais importantes. O primeiro deles é com relação à baixa da Diretoria, que é uma prática que já vem há bastante tempo, senão me engano há um projeto do Marcelo Ferraz de Sampaio, que cria um regramento para essas baixas da Diretoria e subsequente condução ao cargo de Diretor, para que essas pessoas, esses Diretores participem de votações mais importantes no Conselho, isso acaba tirando o lugar de Suplentes, o que não considero correto, embora legal, uma vez que tira o lugar dos Suplentes que poderia participar e receberam votos para isso, representam o associado. Não sei como está o trâmite do projeto...

Presidente – Está no ordenamento institucional e será levado em consideração a clareza e a densa proposição do ilustre Conselheiro Marcelo Minhoto Ferraz de Sampaio, para que alteremos obviamente este dispositivo, se assim a maioria do Conselho entender. Nem sempre é possível o pedido de aparte na Voz do Conselheiro.

Paulo Sérgio Machado Izar – Na mesma linha, tenho observado que no decorrer das votações o número de votantes vai diminuindo na medida em que o tempo vai passando. Particularmente acho isso uma falta de respeito com o associado. Todos nós presentes fomos eleitos para representar o associado. ... Dar entrada na sala e depois abandonar para ir fazer qualquer outra coisa, que seja dormir, acho uma tremenda falta de respeito. Então, gostaria que, se possível, o Conselho pesquisasse ou tentasse encontrar uma forma de fazer checagens ao longo de cada votação para saber quem está presente. Ou que seja, todo mundo sai e volta outra vez, sei lá eu. Mas alguma coisa, para que todos pudessem saber quem realmente está ali naquele momento. E não quem ingressou só para registrar presença. ... Antes da pandemia notava que pessoas adultas assinavam a lista e iam jogar basquete, iam confraternizar em determinado local. Esse tipo de “gazetagem” a gente observa na escola, com menores de idade. Com adultos, com a responsabilidade que tem um Conselheiro, sinceramente acho um absurdo. Pelo tempo acho que não vou conseguir falar tudo, então, vou ao segundo item que acho mais importante, tenho batido muito nesse ponto, que é o respeito à Lei de 4 de maio de 2020, que determina o uso de máscara, principalmente em ambientes fechados. Já fiz várias solicitações e gostaria de entender. Vou me deter ao Fitness, que é o ambiente que mais frequento no Clube. Gostaria de saber quantas autuações são feitas mensalmente. Autuações que digo, anotações da segurança, porque os seguranças vivem dizendo que se cansam de enxugar gelo. Eles anotam o sócio que usa inadequadamente a máscara. No dia seguinte esse mesmo associado está lá usando inadequadamente a máscara e assim sucessivamente. Então, quantas anotações são feitas mensalmente pela equipe de segurança? Dessas anotações, quantos são reincidentes? Dessas anotações, inclusive de reincidentes, quantas se transformam em notificações e quantas vão a julgamento, algum tipo de julgamento? Já tentei, peço a informação de diversas formas, através do Fala Pinheiros, por

exemplo, e nunca recebi. Gostaria de ter acesso a esses números. ... O último, que é mais ou menos na mesma linha, vem desde a gestão anterior e volto a enfatizar que isso não é uma questão política, quem está falando aqui é o Conselheiro que representa o sócio, é totalmente apartidária minha colocação. Tanto é que já comecei esse movimento na gestão anterior, que da mesma maneira que observo hoje por causa da pandemia o uso inadequado das máscaras. Eu vi diversas vezes, dezenas de vezes associados dentro do estacionamento, principalmente da Tucumã, cruzando as vagas na diagonal para estacionar o carro, para evitar as tartarugas ou aquelas lombadas que têm no corredor principal, inclusive já sugeri diversas vezes, na época o Diretor era o Rubens Bove, a colocação desses mesmos borrachões entre as vagas nos corredores, porque aí não adianta nada a pessoa querer botar na diagonal, porque vai ter esses borrachões entre as vagas nos corredores, ela vai ter de passar por maior quantidade ainda de borrachões. Qual é o risco da cortada na diagonal? Além de acidente de carro com carro é atropelamento. E criança quando sai correndo não sai olhando para os dois lados, quando desgarrar da mãe, criança sai correndo. ... Estou aberto para marcar uma reunião, já cheguei até a fazer um croquinho – Não tenho conhecimento técnico para desenho, mas um croqui dá para entender – já cheguei até a fazer isso na gestão anterior e voltaria a fazer sem o menor problema. É isso. Muito obrigado pelo tempo de vocês. Aprovado o encaminhamento da matéria à Diretoria.

Gilberto Maria Rossetti – ... Para não tomar tempo nem atenção demais de todos serei breve e objetivo sobre três pontos que tiram atenção dos associados e que trago ao Conselho, além de uma reflexão pessoal que gostaria de compartilhar com o Plenário. Primeiramente, chegou a mim e outros Conselheiros informação que os restaurantes do Clube não respeitam as prioridades estabelecidas em lei para idosos, deficientes e gestantes. Recebi reclamações de mais de um associado sobre isso. E acho que ainda que a lei de prioridade estabeleça obrigação para esse tipo de prioridade para serviços públicos, a prática de prioridades é largamente adotada em restaurantes, lanchonetes e vários estabelecimentos afins em São Paulo. E não é porque é uma disposição legal, Dr. Manssur, mas por respeito, por cidadania, por solidariedade mesmo. A gente costuma dizer que o Pinheiros é um oásis na metrópole, então, além de um oásis, ele também pode ser um local de acolhimento, de conforto, de carinho e de solidariedade. Então, gostaria que a Diretoria pudesse rever ou nos esclarecer esse posicionamento do por que não ter as prioridades legais nas filas dos nossos restaurantes. ... Segundo lugar, Dr. Manssur, tenho recebido uma série de reclamações de insatisfação e apreensão dos associados quanto às questões dos orçamentos dos esportes competitivos e das competições que os nossos filhos desejam participar representando o Clube. Chegou ao nosso conhecimento do Torneio de Tênis em São Carlos, em que a equipe infanto-juvenil teve negada a verba de R\$ 6.000,00 para poder comparecer. É um valor pequeno diante dos valores que a gente certamente enfrentará durante o ano. Essa notícia caiu como um rastilho de pólvora em todos os setores competitivos do Clube, pela preocupação de que não existe orçamento para fazer as viagens, para participar das competições e o quanto isso vai impactar em tudo o que vai acontecer. Então, gostaria de pedir à Diretoria que revisse esse posicionamento. Já tive a informação de que parte desses R\$6 mil foi reembolsado aos pais que adiantaram esse valor para que a equipe infanto-juvenil pudesse ir a São Carlos representar o Clube. Mas, assim, para que revissem isso, porque se a gente vai ter de discutir por conta de R\$ 6.000,00 com o Presidente do Clube, com a quantidade de coisa que ele tem para resolver, imagine as

viagens das equipes maiores, dos nossos esportes coletivos, da nossa Natação, do nosso Judô o que vai ser. Então, acho que a descentralização que foi proposta na reunião e a flexibilidade para adaptar o orçamento para poder atender aos esportes competitivos precisa se tornar uma realidade, não pode ser uma mera promessa para aprovação de orçamento. O terceiro ponto, Dr. Manssur, vai muito dentro do que a gente discutiu hoje durante toda a reunião. O DNA do nosso Clube é o esporte, hoje a gente passou 3 horas discutindo sobre uma obra caríssima, que nunca acaba, com um orçamento que está sempre aumentando e a principal justificativa de a gente fazer essa obra de qualquer maneira e conseguir concluí-la é que o sócio não aguenta mais esperar o restaurante do Tênis ficar pronto, o prédio do Tênis ficar pronto, que o sócio não aguenta ver a obra parada e que o sócio não aguenta viver sem aquele pedaço do Clube. O Clube Pinheiros é o maior clube poliesportivo da América Latina, isso está escrito nos uniformes, nos banners do nosso Clube, em vários lugares, nós não somos nenhum centro gastronômico para focar em restaurantes, nada disso. Costumo repetir uma frase que não é de minha autoria, é do meu amigo Ferraro, nosso Diretor de Esportes Olímpicos, que ele diz que ninguém fica sócio do Pinheiros para ir a restaurantes, as pessoas querem ficar sócias do Pinheiros para fazer esporte. O que o sócio do Pinheiros não aguenta é ter fila na natação, que vai desde a Escolinha até o Master com fila. Fila no judô, fila no CAD, fila no futebol, fila na beach tennis, tudo tem fila, porque a gente não está investindo em nossa estrutura esportiva para atender mais os sócios. É isso que o pinheirense quer, o que o pinheirense busca é prática de esporte. Não tenho dúvida da utilidade e da beleza que vai ter o prédio do Tênis, mas o que a gente precisa focar em nosso Plano Diretor e, afirmo, é que a gente tem de atender ao sócio que quer ir ao Clube praticar esporte: mais piscina, mais quadra, mais campo, mais pista. Por fim, quero deixar aqui um registro pessoal, dos meus primeiros anos de Conselho venho observando aqui, resgata um pouco do que o Dr. Manssur falou anteriormente. A impressão que tenho aqui depois de tudo que a gente passou, especialmente essa questão da obra do Tênis, e tudo mais, é que o Conselho é uma arena e existe um braço de ferro em que as forças políticas atuam fortemente, defendendo cada um seus interesses. Então, o que gostaria de dizer, assim, precisamos usar nossas forças para nos aproximar, não para nos distanciar,... os nossos braços não são para braço de ferro, é para dar os braços e se abraçar em prol do esporte do Clube. É o esporte que mantém o Clube, é o esporte que fez o Clube e é o esporte que vai manter o Clube para sempre. Era isso, Dr. Manssur. Muito obrigado pela paciência de todos. Aprovado o encaminhamento da matéria à Diretoria.

Alessandra Pinheiro Fachada Bonilha – ... Também quero ser objetiva pelo horário. Vou apenas tirar um trecho da carta que enviei à Diretoria vai fazer um mês e estou aguardando a resposta. Mas vou fazer um recorte dessa carta para falar, e agora me solidarizando com o Conselheiro anterior, o Sr. Gilberto, a respeito da ginástica artística. Não pratico a ginástica artística, meu esporte é a corrida, amo a corrida e venho da corrida, mas adoro esporte, acho que esporte faz bem, esporte é saúde, esporte é um exemplo para as crianças, um exemplo para os idosos, enfim, o esporte está no DNA – O Gilberto já falou o que o esporte representa ao Clube – ele é importante principalmente acho que para essa juventude, que tira das drogas, é um exemplo para essa juventude toda que vem aí. Bom, e a ginástica artística me chamou muita atenção, fiquei realmente impactada, porque passava por ali, quando corria via aquele ginásio cheio de medalhas, encontrava com vários daqueles que via na televisão

passava ali pelo Clube. E o que aconteceu de repente? Vejo umas demissões, demissões, demissões, demissões de técnicos importantes e fui ficando impactada, falei: Gente, mas espera aí. Aí me deparei nas redes sociais com as pessoas clamando e clamando por informações: Mas por que demitiram? E sem resposta, sem qualquer tipo de informação, os pais de alunos, os próprios atletas, enfim, sem nenhuma resposta. E continuam sem resposta, pensei: Falei, a gente só demite, manda embora ou tira um projeto de cena, da magnitude que tinha um projeto da ginástica artística quando tem outro projeto para colocar no lugar. Afinal, a gente está falando do Esporte Clube Pinheiros, não estou falando do clubinho da esquina, estou falando desse gigante que fica no centro da Faria Lima, em São Paulo, acho que na maior cidade da América Latina. Isso me causou uma dor, que mandei essa carta e resolvi falar aqui na Voz do Conselheiro, porque isso tem resvalado pelos associados, pelas pessoas que me procuraram. Então, venho aqui, em nome dos associados que me procuraram, das pessoas que me falaram, pedir explicações e perguntar se a Diretoria tem um projeto? Que projeto é esse para a ginástica artística, que tanto nos orgulhou, que tantas medalhas nos trouxe e que nos colocaram nos holofotes do mundo, porque a ginástica artística, querendo ou não nos trouxe para o mundo. Então, esse é o meu pedido, rápido e objetivo. Muito obrigada, Dr. Manssur, agradeço, não vou mais tomar o tempo de ninguém. E fica aqui o meu pedido. Aprovado o encaminhamento da matéria à Diretoria.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – ... Tenho assuntos de interesse do corpo social para trazer. Um deles já foi extensamente colocado pelo Conselheiro que me antecedeu, Gilberto, e também pela Conselheira Alessandra. Ela especificamente na ginástica olímpica e ele mais no interesse geral do esporte. Mas em resumo, se puder reforçar, existe, sim, uma vontade muito grande do associado pinheirense, principalmente os que têm filhos pequenos, de promover a educação de seus filhos por meio do esporte. E o esporte de base é muito importante, não só para formar as crianças futuros atletas nossos, mas ele também não existiria se não tivesse a composição no esporte de alto rendimento, que nos deixa um legado muito grande em termos de técnica, em termos de equipamentos, em termos de todo um preparo que precisamos ter. Então, reitero esse pedido, não gostaria de fazer muito mais tempo com ele. E trago um segundo pedido, Dr. Manssur, que é um segundo pedido que tem a ver com a segurança de nossos associados. Notamos muitos dos associados que acessam a portaria do boliche, a portaria principal, ok, atravessam a rua, existe uma faixa de pedestre e uma pequena lombada na frente. E não só crianças, como também pessoas às vezes com certa dificuldade de locomoção, fazem o cruzamento dessa rua, da Rua Tucumã. E as lombadas, apesar de reduzirem a velocidade dos carros, elas fazem a redução de uma forma que muitas vezes vemos os carros freando diante e próximo dos associados que estão atravessando a rua. Nesse sentido, gostaria de pedir que a Diretoria avaliasse junto à Prefeitura a implantação de um mobiliário urbano, posso dizer, um equipamento urbano chamado passarela suspensa. Apesar desse nome, não tem nada a ver de 5 metros de altura, não tem nada disso. Ele já está implantado na Rua Angelina Maffei Vita e na Rua Gabriel Monteiro da Silva, quem passar por lá pode ver. Do que se trata isso? Trata-se de uma faixa de pedestre que fica em cima da lombada. E essa lombada tem uma extensão de uns 2,5 metros. Então, o senhor imagina, o senhor vem com seu veículo, tem a pequena elevação, ok, onde com isso sobe-se na faixa de pedestre, o carro transita por cima, depois desce e volta ao nível normal da rua.

Existem estudos comprovando que esse tipo de equipamento é muito mais efetivo na redução de acidentes, no aumento da segurança da população do que a lombada normal. Como já temos isso implantado na Rua Angelina Maffei Vita e também na Gabriel Monteiro da Silva, que são cercanias do Clube, são muito próximas ao Clube, eu entendo que essa ideia é de fácil sugestão, de fácil implementação, mas depende da inteição entre o Clube e o Poder Público. E nesse sentido, esse seria o segundo pedido que traria para cá. O primeiro em relação ao esporte, eu sigo aí as solicitações do Conselheiro Gilberto, da Conselheira Alessandra. E esse segundo, de segurança ao associado que vem frequentar o Clube, ou porque estaciona na rua e vai a pé ou porque mora nas cercanias e vai a pé. E esse é um trânsito de crianças, adolescentes, crianças com babá e pessoas que muitas vezes estão com a mobilidade de certo ponto reduzida e precisam ter esse aporte de segurança maior. Dr. Manssur, encerro aqui o pronunciamento. Obrigado pela atenção. Aprovado o encaminhamento da matéria à Diretoria.

Item 6 - Várias.

André Franco Montoro Filho – A minha observação é bastante rápida, é a respeito da questão de uma divergência que tenho com V. Sa., Sr. Presidente,...

Presidente – É uma honra para mim.

André Franco Montoro Filho – ...a respeito da utilização do índice do INCC, enquanto o senhor afirma que é simplesmente atualização do valor. No entanto, do ponto de vista financeiro é uma despesa a mais e que, portanto, precisa ser prevista e ser previsto no orçamento.

Presidente – Correção monetária também é uma despesa a mais, Dr. Montoro.

André Franco Montoro Filho – Despesa a mais, é claro.

Presidente – Mas só que a jurisprudência do Brasil estabelece que é a mera atualização do valor, mas respeito a opinião do senhor.

André Franco Montoro Filho – Não, o que estou comentando é o seguinte, que são duas coisas: uma é o pagamento à vista, outra é o pagamento a prazo. Pelo pagamento a prazo se utiliza juros ou correção monetária ou o nome que se tenha, que é o preço da espera, é o preço da liquidez, mas é uma despesa. E o que deve ser feito é comparar quanto é, isso que coloquei, quanto é que o Clube gastou a mais fazendo acordo pelo INCC, que foram R\$300 e tantos mil, queria saber quanto o banco, que o Pinheiros, que o senhor não gosta de dizer banco, quer dizer, o caixa do Pinheiros aplicando esse recurso, quanto que conseguiu. Conseguiu R\$300 mil, mais de R\$300 mil, foi um bom negócio. Se for menos de R\$300 mil foi um mau negócio. Era esse o ponto.

Presidente – Vou encaminhar à Diretoria, mas posso dizer ao senhor, porque é encaminhado a mim...

André Franco Montoro Filho – O Gerson falou já, respondeu, dizendo que aplicações do Pinheiros são superiores ao INCC. Acredito na palavra dele, então, foi um bom negócio, segundo o Diretor de Patrimônio.

Presidente – Vou encaminhar ao senhor, mas não vou polemizar, só vou colocar ao senhor, dentro do binômio que os senhores economistas ensinam bem, chamado custo-benefício. Estávamos com duas ações judiciais pendentes que se nós não as liquidássemos impossível saber-se qual o tempo necessário para se ver a inauguração da obra do Tênis.

André Franco Montoro Filho – Sou favorável ao acordo, acho que teria de ser feito o acordo, há muito tempo falei, antes até de ser público votei favorável, não contra.

Presidente – É verdade.

André Franco Montoro Filho – É a opção de ser à vista ou ser a prazo que precisaria ser discutida.

Presidente – Foi a forma que foi aceita, porque o senhor sabe que o acordo é um ajuste de vontades bilateral reciprocamente coordenadas para determinado fim. É uma definição de grandes juristas que isso é o que se estabelece e que se chama acordo. Foi feito desta forma, posso lhe garantir que foi importante para o Clube, porque como o senhor bem salientou, nós conseguimos distinguir uma ação judicial que poderia levar alguns anos. Mas agradeço, é sempre uma honra poder...

André Franco Montoro Filho – ...e principalmente acelerou as obras, que é anseio de todos os pinheirenses.

Presidente – Claro. Agradeço e é sempre uma honra poder debater com o senhor, porque só me engrandece e me enriquece. E é naquela frase que o senhor sempre cita, eu também.

André Franco Montoro Filho – A recíproca é verdadeira.

Presidente – Eu sei que é de Santo Agostinho, que nós dois citamos: “Prefiro aqueles que discordam e que me ensinam o caminho a seguir, àqueles que me batem nas costas e que não me contribuem em nada na minha formação intelectual”. Eu agradeço muito.

André Franco Montoro Filho – Meu pai citava que: “Aqueles que me bajulam que me corrompem”.

Presidente – É verdade. Muito obrigado, Conselheiro Montoro.

Eneida Perez Garcia de Carvalho – ... O que me traz aqui é uma reclamação, não é uma reclamação, é um pedido do pessoal da Bocha. Muitos anos, quando têm os campeonatos, o pessoal entra pela portaria do Boliche, aquela da Tucumã e ingressa no recinto do Boliche, mas pela porta dos fundos. Ocorre que esse espaço está danificado, piso quebrado, sujo, porque é por ali que se retiram todos os detritos do Clube. E fica feio receber outras equipes com aquela parte tão deteriorada, ainda mais o Esporte Clube Pinheiros. Esse é um ponto. Outro ponto é referente ao banheiro da Sede Social. Há mais de cinco dias ele vem sofrendo falta de sabonete, o setor que se coloca o papel para enxugar as mãos toda hora cai em cima das pessoas. Conversamos com as funcionárias que atendem o setor, elas disseram que não tem o coletor para colocar o sabonete líquido. Então, esse é um problema, uma vez que o bar do Restaurante

Germânia está funcionando já há duas semanas, há um acúmulo de pessoal, todo mundo utiliza aqueles banheiros e essa falta de manutenção nos materiais de higiene, certo. Outro problema, novamente elevador da Sede Social ontem quebrado e as pessoas idosas não podendo subir e ter acesso ao restaurante. Em 2016 fui à tribuna, reclamei nesse sentido. Pedi uma alternativa, com tantas obras, construções que se faz no Clube, tomarem uma providência, porque é uma judiação. Quem tem problema de locomoção e os muito idosos é complicado subir aquela escadaria. E eles vêm para fazer as refeições com seus convidados e familiares. Então, acho que poderíamos ter um pouquinho mais de atenção nesse setor. É só isso. Muito obrigada e boa noite.

...

Fabio Rogério Moreira – É coisa rápida, são dois itens que vou colocar, não vamos perder mais tempo. ... Um é sobre a iluminação do 4º andar, ela foi colocada no final de dezembro, mas ainda apresenta problemas no ajuste. Então, gostaria de pedir uma data para a Diretoria, quando que eles vão finalizar. ... Mais um item. Nós aprovamos o controle de acesso nas quadras de areia e também é outro ponto que ainda não foi implementado. Gostaria de saber quando que isso será implementado pela Diretoria.

Presidente – Vou solicitar à Diretoria para informar quando vai implementar o controle de acesso às quadras de areia.

Fabio Rogério Moreira – Muito obrigado, Dr. Manssur.

Laís Helena Pinheiro Lima e Silva – ... Boa noite, Sr. Manssur, gostaria muito de confraternizar consigo sua situação atual com nossa querida Lucila e...

Presidente – Muito obrigado.

Laís Helena Pinheiro Lima e Silva – ...gostaria de lhe transmitir minha luz, minha iluminação para todas as orações que puder dar para ela.

Presidente – Muito obrigado, Conselheira.

Laís Helena Pinheiro Lima e Silva – Queria considerar que se as aulas já estão voltando ao normal, universidades e colégios se há possibilidade de retomarmos as nossas reuniões de forma presencial.

Presidente – A partir de março, se a pandemia deixar já estão assinaladas. Aliás, já comunico aos senhores que no mês de março terei a honra de revê-los por três vezes. Nos dias 7, 14, duas reuniões só com a presença dos Conselheiros para temas importantes, de interesse do Conselho. E outra no dia 28. Essas duas são de caráter extraordinário e no dia 28 é a normal. Pretendo fazer as três de caráter presencial. Só não fiz esta, Conselheira Laís, porque quando a convoquei, que é obrigatório com 10 dias de antecedência nós ainda estávamos a sentir os aspectos nefastos desta triste pandemia que estava com uma derivada da Ômicrom. Agora dizem que tem outra, mas se Deus quiser não seremos afetados se Deus assim permitir por esta outra e pela Influenza. Então, não poderia expor os senhores a uma reunião onde saberia que provavelmente compareceriam cerca de 200 Conselheiros no mínimo, para que estivessem expostos a uma situação presencial. Mas em março pretendo fazer presencial.

Laís Helena Pinheiro Lima e Silva – Muito obrigada pela explicação. Conto sempre com seu esclarecimento, que é muito promissor e muito procedente. Fazer essas reuniões, então, eu acredito em alguns momentos, de caráter importante, como a de hoje que tivemos de decidir, o senhor colocou muito bem, vamos agora a uma próxima etapa para que a gente consiga concluir da forma mais conveniente, para que todos nós possamos nos beneficiar da conclusão deste grande trabalho, desta obra. Acredito que poderia inclusive rebater, por ser nomeada vez por outra como Diretora do Clube há tantos anos, rebater o nosso querido amigo aí que colocou a possibilidade de não descer ou não baixar Diretores. Não concordo absolutamente, já como uma Conselheira de quase 40 anos nesta Casa e de uma família que vem sendo Conselheiro, Diretor e regendo o Clube de alguma forma num ou noutro momento, seja qual for o partido, seja qual for a gestão, nós estamos aqui como participantes de um Clube com essa proeminência para colaborar com nossos atos profissionais de forma gratuita. E que acho isso fantástico. A gente ter essas possibilidades, Dr. Manssur, de estarmos em vários cargos proeminentes no Clube, de gestões que nos convoca para um ou outro momento, até porque nos conhece, sabe do nosso ato profissional, nosso ato pinhorense, como atleta, como colaborador cultural, social, seja do que for, nós temos como colaborar em qualquer posição e de forma completamente apolítica, ou seja lá de que forma for. Porque a sensação que nos dá é até de certa ofensa a nossa pessoa, de que a gente está sempre em conluio com alguma situação, de estarmos sendo baixados para baixar a cabeça ou dar o sinal, absolutamente não me sinto nessa posição, Dr. Manssur. E por me sentir ofendida eu acho que muitos de nós sabe que não temos essa posição. A gente simplesmente está aqui para exercer a nossa função de representante de um associado que nos colocou como Conselheiro e me sinto responsável inclusive em dar minha posição, o meu voto segundo as pessoas que me elegeram. Lembro-me bem da primeira vez que fui eleita, com 2.459 votos e na época, isso há quase 40 anos, fui a primeira mulher com essa votação, etc., me sinto honrada de fazer parte do Conselho para votar. E acho isso de uma grande nobreza da nossa parte, em fazê-lo com todas as nossas condições profissionais, experiências, de forma gratuita, de forma sempre, sem necessidade de nenhuma situação de troca. Isso não é barganha, me coloco nessa forma. Então, sinto muito, mas acho deselegante demais essas observações, me sinto muito ofendida com essa posição. Precisava falar isso, Dr. Manssur, porque me dedico muito ao Clube, sei que muitos de nós fazem isso dessa forma e a gente não merece esse tipo de observação, absolutamente não merecemos esse tipo de situação ou quase uma acusação. Gostaria também de falar algumas coisas que tenho observado com relação às filas de crianças para várias atividades, não só esportivas, também como culturais, em sendo Diretora do Balé também, já tendo sido Diretora da Ginástica Olímpica, formadora do novo ginásio na época que entrou o casal que acaba de ser dispensado, fizemos um trabalho de uma formação fantástica, até o novo ginásio na época que eu era Diretora, então, gostaria de esclarecer que as nossas sazonalidades em relação à mudança de profissionais a cada 20, 30 anos surge, aparece. Às vezes nem é o que a gente deseja, Dr. Manssur, porque são pessoas que formaram anos e anos uma base, de um trabalho muito sólido e que necessitou da presença dessas pessoas para fazer o que fez e para dar a pujança que necessitou para aquele setor, para aquele esporte, para aquela atividade cultura, social. Então, estando presente em vários momentos importantes do Clube para essas decisões, não foi essa uma decisão, inclusive não participei também, mas acho que a gente deve até agradecer esse trabalho que foi estupendo, foi fenomenal, de um casal que realmente prestou grandes serviços, como outros antecedentes deles também prestaram. Também acho que posso me colocar à disposição neste momento para auxiliar na nova formação de uma nova equipe, por conhecer muito o setor, por ser uma profissional da área, por ter sido ginasta por mais de 10 anos, campeã brasileira de ginástica olímpica.

Então, tenho uma história nesse setor que me comove, que me faz sentir emocionalmente envolvida. Estou me colocando à disposição... para ajudar no que for necessário. Gostaria também de falar, eu presenciei no estacionamento do Clube essas duas últimas semanas em que tenho iniciado as aulas com as crianças, etc., buscando minhas netas, nós temos um pico de carros entrando às 3h30, 4h da tarde. A maioria das crianças está fazendo aula hoje em dia, Dr. Manssur, em caráter dia e noite, estão fazendo em caráter que a gente fala, esqueci o nome agora, me fugiu, a maioria dessas crianças está saindo das escolas muito mais tarde do que normalmente era. A gente tinha um período vespertino, matutino. Agora, não, a gente tem o período integral, então, elas têm saído tarde e chegado exatamente às 3h30, 4h da tarde para fazer todas as atividades do Clube ao mesmo tempo. Então, estamos com uma fila de crianças em vários setores: na Natação, Ginástica, Balé, Tênis, estamos tentando acomodar essas crianças. A gente percebeu que os profissionais estão fazendo isso, um processo novo e consigo perceber a grande força que a Diretoria está tentando para adaptar tudo isso. Realmente a demanda aumentou, nós temos mais associados frequentando o Clube e estamos precisando rever as estruturas internas do Clube. Como profissional da área da Dança estou vendo que toda área Cultural precisa de um espaço. Aprovamos um espaço Cultural há um tempo no Conselho Diretor. Abortamos, já não estamos mais com esse projeto em mãos. E estou aqui pleiteando, Dr. Manssur, a necessidade de revermos a estrutura Cultural, para que a gente possa ter as salas de todas as aulas: canto, línguas, danças, etc., teatro em um espaço mais promissor para receber o associado interessado nessas áreas, que está muito dividido, muito disperso e tendo que se adaptar em restaurantes...

Presidente – Conselheira Laís, o tempo da senhora praticamente terminou, pediria, por favor,...

Laís Helena Pinheiro Lima e Silva – Obrigada, Dr. Manssur. ... Esse era um fator que gostaria também de auxiliar no que for preciso. ... Os valores praticados nessas áreas é uma discussão que os pais têm comentado também. E gostaria de fazer um levantamento novo sobre o mercado externo para comparar com o que tem dentro do Clube. Muito obrigada, Dr. Manssur.

Presidente – Eu é que agradeço a manifestação da senhora. ... Senhoras e Senhores Conselheiros, meia-noite. Conseguimos concluir os trabalhos desta reunião, uma reunião importante. Quero apenas deixar uma mensagem final a todos os senhores. O princípio do colegiado prevaleceu, em todas as matérias houve uma discussão ampla e democrática e o Conselho houve por bem decidir, de acordo com a maioria, com sua ciência e com sua consciência. A matéria mais importante, todas o são, mas que demandou maior tempo de discussão, do item 2, matéria de importância para o Clube. A Diretoria presente ouviu todas as considerações efetuadas – Os Poderes são independentes, embora harmônicos entre si – ciente do que houve, que aperfeiçoe, por favor, nos pontos abordados, os itens referidos. E se retornar ao Conselho Deliberativo, esta Presidência, no uso de suas prerrogativas, da qual não abre mão, e sabedor de que os interesses da Associação estão acima de quaisquer outros, não hesitará um instante sequer, como lhe permite o regimento, de convocar uma reunião extraordinária para apreciação desta matéria. Tenho para mim, na linha do grande pensador: Que o importante é o feito, o perfeito nem sempre é do reino dos homens – Nem sempre não, nunca – Portanto, aprimorada a proposta com as colocações efetuadas, este Presidente do Conselho, no uso de suas prerrogativas, presente a ética da responsabilidade de que fala Max Weber, trará ao Conselho novamente este tema. Porquanto olho pela janela e verifico que 39 mil associados estão ansiosos por retornar a sentar ao lado daquela

jaqueira, que hoje, vou a uma poesia, se sair de improviso: Está sendo banhada pelo Sol a irradiar calor, mas que ela só necessitará para se completar nessa sua manifestação, desde que haja amor. E para que haja amor ao lado da jaqueira que nos dá o calor há necessidade de que nós imbuídos de nossas responsabilidades possamos apreciar uma matéria que diz respeito a todo o corpo associativo. Assim, se ainda a douta Diretoria estiver a me ouvir, saiba, que este Poder, que é o órgão de deliberação do Esporte Clube Pinheiros, estará alinhado sempre aos reais interesses da Entidade. Se os senhores refizerem a proposta, ajustarem-na nos pontos abordados eu não hesitarei um instante sequer, no exercício da investidura que me foi cometida e que a exerço por seis anos ininterruptos e agora por mais um ano e meio, portanto, sete anos e meio. E 10%, tempo de existência desta Casa, não hesitarei um instante sequer em trazer novamente ao Plenário para amplo debate e votação. Agradeço a presença de todos, cumprimento-os pela reunião e reafirmo as minhas convicções, que estão no Hino do nosso glorioso Clube: O Pinheiros está acima de tudo e sempre farei o máximo possível, como tenho feito até hoje, para que ele alcance seus objetivos, que é em prol do destinatário final das nossas obrigações, que é o corpo associativo. Era o que tinha a dizer.

ENCERRAMENTO DA REUNIÃO

Presidente – Deu por encerrados os trabalhos aos oito minutos do dia 22/02/2022.

* * *

Obs: esta Ata foi aprovada na 729ª Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo, realizada no dia 21 de março de 2022, com as retificações já dela constantes..

JOSÉ MANSSUR
Presidente do Conselho Deliberativo

RICARDO LUIZ IASI MOURA
Primeiro Secretário do Conselho Deliberativo

mlf